



**UNIVALI**

**UNIVERSIDADE  
DO VALE DO ITAJAÍ**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI  
VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**CAETANO JOSÉ SOUSA FROTA**

**MÉDICOS PRECEPTORES:  
DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DIDÁTICO/PEDAGÓGICAS**

**ITAJAÍ  
2025**

**CAETANO JOSÉ SOUSA FROTA**

**MÉDICOS PRECEPTORES:  
DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DIDÁTICO/PEDAGÓGICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ediene do Amaral Ferreira

**ITAJAÍ  
2025**

**CAETANO JOSÉ SOUSA FROTA**

**MÉDICOS PRECEPTORES:  
DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DIDÁTICO/PEDAGÓGICAS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade do Vale do Itajaí,

Linha de Pesquisa: Políticas para a Educação Básica e Superior

Itajaí, 28 de maio de 2025

Profa. Dra. Verônica Gesser  
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Ediene do Amaral Ferreira  
UNIVALI – Presidente

---

Prof. Dra. Verônica Gesser  
UNIVALI – Universidade Vale do Itajaí

---

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## RESUMO

A formação de médicos preceptores no Brasil é uma questão de relevância crescente, especialmente considerando as transformações na educação médica que demandam uma integração eficaz entre teoria e prática. O presente estudo aborda os desafios didático-pedagógicos enfrentados pelos médicos preceptores no contexto da formação médica no Brasil, vinculando-se ao eixo de Políticas Públicas e Práticas Educativas e à linha de pesquisa em Políticas para a Educação Básica e Superior. A questão central investigada no estudo gira em torno de: quais são os desafios enfrentados pelos médicos preceptores quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas no contexto de ensino médico no Brasil? O objetivo geral deste estudo busca analisar os desafios enfrentados pelos médicos preceptores no desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas no contexto da educação médica no Brasil, bem como seus impactos na qualidade do ensino e na formação eficiente e eficaz dos futuros profissionais de saúde. Para o desenvolvimento textual, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa baseada na revisão de literatura de documentos, artigos, teses e dissertações disponíveis nas bases de dados da CAPES e do Banco Brasileiro de Dissertações, com foco nas publicações dos últimos dez anos. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se na evolução da educação médica, na investigação sobre ferramentas de integração ensino-serviço, metodologias ativas de aprendizagem, como o *Problem-Based Learning* (PBL) e o uso de simulações no ensino médico, destacando a importância crescente dos preceptores na integração do ensino, serviço e comunidade. Analisa-se também a transformação dos currículos médicos para incluir uma abordagem mais prática e orientada às necessidades de saúde da população, como influenciado pela Lei do Programa Mais Médicos e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os resultados indicam que, embora os preceptores sejam cruciais para a ponte entre teoria e prática, eles enfrentam desafios significativos como a necessidade de desenvolver habilidades didáticas específicas, adaptar-se a novas tecnologias e manter uma prática clínica de alta qualidade. Além disso, a pandemia de Covid-19 acelerou a necessidade de formação continuada a métodos de ensino remoto e uso de tecnologias digitais, tornando essa adaptação a novas práticas educacionais importantes para a eficácia da prática da preceptoria médica.

**Palavras-chave:** Preceptoria médica. Educação Médica. Competências Didático-Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

*The training of medical preceptors in Brazil is an increasingly significant issue, particularly in light of the transformations in medical education that demand an effective integration of theory and practice. This study addresses the didactic-pedagogical challenges faced by medical preceptors within the context of medical training in Brazil, aligning with the focus on Public Policies and Educational Practices and the research field of Policies for Basic and Higher Education. The central question explored in this study is: what challenges do medical preceptors face in developing didactic-pedagogical skills and competencies within the context of medical education in Brazil?. The primary aim of this study is to analyze the challenges encountered by medical preceptors in developing didactic-pedagogical skills and competencies in medical education in Brazil, as well as their impact on the quality of teaching and the effective and efficient training of future healthcare professionals. A qualitative methodological approach was employed, based on a literature review of documents, articles, theses, and dissertations available in the CAPES database and the Brazilian Dissertations Repository, focusing on publications from the last ten years. The research is theoretically grounded in the evolution of medical education, exploring tools for integrating teaching and service, active learning methodologies such as Problem-Based Learning (PBL), and the use of simulations in medical education, emphasizing the increasing importance of preceptors in linking education, service, and community. The study also examines the transformation of medical curricula to include a more practice-oriented approach aligned with the health needs of the population, influenced by the "More Doctors Program" law and the National Curriculum Guidelines. The findings reveal that while preceptors are essential in bridging theory and practice, they face significant challenges, such as the need to develop specific teaching skills, adapt to new technologies, and maintain high-quality clinical practice. Furthermore, the Covid-19 pandemic has accelerated the need for continuous training in remote teaching methods and the use of digital technologies, highlighting the importance of adapting to new educational practices to enhance the effectiveness of medical preceptorship.*

**Key words:** *Medical Preceptorship. Medical Education. Didactic-Pedagogical Competencies.*

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>SIGLA</b>	<b>Significado</b>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFM	Conselho Federal de Medicina
CNRM	Comissão Nacional de Residência Médica
CREMEC	Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará
CRMs	Conselhos Regionais de Medicina
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a Distância
IA	Inteligência Artificial
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PBL	<i>Problem Based Learning</i>
RA	Realidade Aumentada
RV	Realidade Virtual

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1	Histórico da Medicina .....	15
<b>2.1.1</b>	<b>Regulamentação da Medicina no Brasil .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.2</b>	<b>O ensino da Medicina no Brasil .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.3</b>	<b>O Profissional Médico Docente .....</b>	<b>18</b>
2.2	A Preceptoría no Ensino Médico .....	23
<b>2.2.1</b>	<b>História da Preceptoría em Medicina .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Modelos Pedagógicos em Preceptoría Médica .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.3</b>	<b>A Transformação do Ensino Médico e o Papel da Preceptoría .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Competências e Habilidades do Preceptor Médico .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2.5</b>	<b>Desafios e Soluções na Preceptoría Médica Moderna .....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.6</b>	<b>Tecnologia e Inovação na Preceptoría Médica .....</b>	<b>33</b>
<b>2.2.7</b>	<b>Comparação Internacional das Práticas de Preceptoría .....</b>	<b>35</b>
<b>2.2.8</b>	<b>Impacto da Preceptoría na Formação de Médicos Generalistas .....</b>	<b>37</b>
2.3	Metodologias de Ensino na Preceptoría Médica .....	39
<b>2.3.1</b>	<b>Abordagens Tradicionais vs. Inovadoras .....</b>	<b>39</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Ensino Baseado em Problemas na Preceptoría .....</b>	<b>40</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Uso de Simulações no Ensino Médico .....</b>	<b>43</b>
<b>2.3.4</b>	<b>Avaliação da Competência Clínica .....</b>	<b>45</b>
<b>2.3.5</b>	<b>Estratégias de Ensino Interprofissional .....</b>	<b>46</b>
<b>2.3.6</b>	<b>Ética e Profissionalismo na Educação Médica .....</b>	<b>48</b>
<b>2.3.7</b>	<b>Desenvolvimento Profissional Contínuo dos Preceptores .....</b>	<b>49</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>51</b>
3.1	Natureza e Tipo de Pesquisa .....	51
3.2	Percurso Metodológico .....	52
<b>3.2.1</b>	<b>Bibliografia Anotada .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Bibliografia Sistematizada .....</b>	<b>56</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Bibliografia Categorizada .....</b>	<b>56</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>59</b>
<b>4.1</b>	<b>Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos .....</b>	<b>61</b>
<b>4.2.</b>	<b>Desafios Práticos na Preceptoría Médica .....</b>	<b>67</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história do ensino da medicina no Brasil teve início no século XIX, com a criação das primeiras faculdades de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro, adotando inicialmente um modelo educacional teórico. O país incorporou a prática hospitalar e o internato à formação médica, evoluindo para a introdução da residência médica na década de 1940, que se tornou fundamental para a especialização e pós-graduação.

A preceptoria médica, estabelecendo-se nesse contexto, desempenha um papel crucial na formação de residentes, garantindo uma aprendizagem prática e direcionada. Ao longo dos anos, a educação médica no Brasil continuou a adaptar-se e evoluir, refletindo as necessidades de uma sociedade em constante transformação e enfatizando a integração entre teoria e prática, além da humanização do atendimento (Sousa, 2017).

Entrando no século XX, a educação médica no Brasil enfrentou o desafio de se expandir e diversificar, acompanhando o crescimento populacional e as demandas por saúde. A década de 1940 marcou um momento crucial nessa trajetória com a introdução da residência médica, que se estabeleceu como um pilar fundamental para a especialização dos médicos após a graduação. Nesse período, a preceptoria médica começou a ganhar destaque, oferecendo aos residentes uma orientação mais personalizada e focada na prática clínica, sob a supervisão de médicos especialistas (Sousa, 2017).

Com o passar dos anos, o ensino médico no Brasil passou por diversas transformações, influenciado por mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Notavelmente, a reforma universitária de 1968 foi um marco importante, introduzindo mudanças significativas na estrutura e currículo dos cursos de medicina (Carvalho Filho *et al.*, 2020).

Ao longo das décadas subsequentes, o ensino da medicina no Brasil continuou a se adaptar e a se modernizar. As faculdades de medicina buscaram incorporar novas tecnologias de ensino e simulação, além de metodologias pedagógicas que favorecem o pensamento crítico e a aprendizagem baseada em problemas. Esse processo de contínua evolução reflete o compromisso do sistema educacional em formar profissionais qualificados, éticos e humanizados, capazes

de responder às complexas demandas de saúde da sociedade brasileira. Assim, o ensino da medicina no Brasil, desde suas origens no século XIX até os dias atuais, demonstra uma rica história de adaptação e inovação, visando a excelência na formação médica e a melhoria contínua da saúde da população (Carvalho Filho *et al.*, 2020).

A expansão dos cursos de graduação em medicina tem sido substancial. No século XIX, o país contava com apenas algumas instituições focadas no ensino médico, mas esse número cresceu significativamente nas últimas décadas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), até o início do século XXI, o Brasil possuía menos de 100 faculdades de medicina, mas esse número aumentou para mais de 300 instituições de ensino médico até 2022, refletindo o esforço nacional dos órgãos competentes em atender à crescente demanda por serviços médicos e especializações no país (INEP, 2022).

Paralelamente ao notório crescimento das faculdades de medicina, os programas e as vagas de residência médica também se expandiram. A formação de médicos especialistas se tornou um foco primordial para o sistema de saúde brasileiro. Segundo dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), o número de vagas em programas de residência médica aumentou de aproximadamente 16.000 em 2002 para mais de 30.000 em 2022, demonstrando um esforço para fortalecer a capacitação clínica e especializada destes profissionais no país (CNRM, 2022).

Atualmente, o Brasil conta com uma das maiores redes de faculdades de medicina e programas de residência médica do mundo, refletindo tanto os desafios quanto os avanços na formação médica. Essa expansão é acompanhada de uma discussão contínua sobre a qualidade da educação médica e a adequação dos currículos às necessidades contemporâneas do sistema de saúde, conforme discutido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que visam integrar mais práticas clínicas e habilidades interdisciplinares no currículo médico (Brasil, 2014).

A história e a evolução da preceptoria e da residência médica no Brasil nos últimos 20 anos refletem uma trajetória de adaptação e inovação, com a medicina brasileira respondendo dinamicamente às exigências de uma população em crescimento e a um mundo em mudança.

A Lei nº 12.871, de 2013, conhecida como Lei do Programa Mais Médicos, representou outra mudança significativa, reformulando o ensino médico para incluir um foco maior na atenção básica e na medicina de família (Brasil, 2013).

Em paralelo a estas mudanças estruturais, houve um crescente reconhecimento da importância da prática clínica na formação médica. Este reconhecimento levou à valorização do papel dos preceptores, médicos experientes que orientam os estudantes em ambientes de prática clínica (Rangel; Struchiner; Salles, 2021).

A Resolução nº 3, de 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituiu mudanças importantes no currículo dos cursos de medicina, enfatizando a necessidade de uma formação mais prática e orientada para as necessidades de saúde da população (Brasil, 2014).

A preceptoria médica se torna fundamental no ensino da medicina facilitando a conexão de conceitos teóricos à prática, conduzindo os estudantes em experiências reais de atendimento e tomada de decisões clínicas. O papel do preceptor envolve não apenas o compartilhamento de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências práticas essenciais para a formação médica de qualidade (Missaka; Ribeiro, 2011).

Deste modo, a formação pedagógica específica para preceptores é um requisito indispensável, considerando a complexidade das funções exercidas. Estas incluem, além do domínio técnico-científico, habilidades didático-pedagógicas necessárias para uma orientação eficiente dos estudantes de medicina em ambientes clínicos e hospitalares (Brant, 2008).

O ensino médico na América Latina tem suas particularidades, refletindo as realidades regionais. O desenvolvimento de modelos educativos alinhados às necessidades locais é uma diretriz que busca adequar a formação médica aos desafios específicos de cada contexto, fortalecendo o impacto social do ensino em saúde (Garcia, 1972).

Mudanças significativas na educação médica foram impulsionadas pela pandemia de Covid-19, incluindo a adoção de tecnologias digitais e métodos de ensino remoto. Essas inovações alteraram a dinâmica da preceptoria, ampliando o uso de recursos tecnológicos como ferramentas para a continuidade do aprendizado prático em contextos de restrição presencial (Mehanne, 2021).

A integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade é uma abordagem central na formação médica contemporânea. Essa estratégia permite que os estudantes vivenciem práticas que atendam às necessidades reais da população, sendo os preceptores figuras mediadoras entre os diversos agentes envolvidos no processo (Franco *et al.*, 2020).

As práticas pedagógicas dos médicos-docentes vão além da transmissão de conteúdos teóricos. Incluem a capacitação dos estudantes em habilidades clínicas e a formação de atitudes éticas e profissionais, contribuindo para a preparação de médicos humanizados e competentes (Bressa, 2018).

Além disso, a educação continuada dos preceptores é essencial para a excelência no exercício da docência. O aprimoramento constante das competências pedagógicas é um desafio necessário para atender às demandas de uma formação médica que acompanhe as evoluções científicas, tecnológicas e sociais (Matarucco, 2018).

A incorporação de metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino da saúde reflete a necessidade de alinhamento da educação médica às exigências contemporâneas. Estratégias pedagógicas inovadoras garantem que o aprendizado seja dinâmico, interativo e aplicável aos cenários reais da prática clínica (Aquino, 2023).

Na atenção primária à saúde, a aplicação de estratégias pedagógicas que envolvam experiências práticas é crucial. Este modelo de ensino reforça a importância da vivência como ferramenta de aprendizado, destacando o papel dos preceptores na condução e orientação dos estudantes em contextos desafiadores (Martins, 2015).

Nesse contexto, esta dissertação adota uma abordagem ampla e multifacetada sobre a educação médica no Brasil, com foco no papel do médico preceptor. A pesquisa explora a trajetória histórica da educação médica no país, desde suas origens até os dias atuais, com ênfase nas transformações curriculares, metodológicas e nas influências políticas e sociais que moldaram o cenário contemporâneo do ensino na área da saúde.

Entre os aspectos analisados, destaca-se a avaliação do impacto de políticas públicas significativas, como a Lei do Programa Mais Médicos (Nº.12.871/2013) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina,

estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Tais políticas têm promovido mudanças na estruturação do ensino médico, com atenção especial à prática clínica e à atenção primária à saúde, alinhando a formação médica às necessidades reais da população brasileira.

Além disso, o estudo examina como os preceptores atuam como ponte entre a teoria e a prática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, a formação ética e o amadurecimento profissional dos estudantes. Essa análise é fundamentada pela experiência e vivências reais como médico e preceptor de internato, uma vivência que revelou tanto os desafios quanto as potencialidades do papel pedagógico desempenhado pelos preceptores.

A motivação para a realização desta pesquisa surge da experiência prática na formação de futuros médicos e da percepção da lacuna existente em termos de preparo pedagógico formal para os preceptores, aliando a prática clínica à função docente, bem como identificando a necessidade de promover uma reflexão mais profunda sobre a formação continuada dos preceptores e a adoção de estratégias inovadoras no ensino médico.

Este estudo também aborda os desafios enfrentados pelos preceptores, incluindo a necessidade de desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas específicas, a adaptação às novas tecnologias e metodologias de ensino, bem como a manutenção de uma prática clínica de excelência. A análise busca oferecer subsídios para que os preceptores conciliem esses aspectos em um ambiente de ensino dinâmico e em constante evolução.

A valorização do preparo pedagógico do médico professor, especialmente na formação do médico generalista, é essencial frente aos desafios atuais da educação médica. Além das competências clínicas, os profissionais devem dominar habilidades em saúde pública, gestão e comunicação. O médico docente atua como mentor, referência e facilitador do aprendizado, sendo crucial para formar generalistas capazes de enfrentar contextos sociais diversos e mudanças constantes na saúde.

O domínio pedagógico permite ao professor adaptar o ensino às necessidades dos alunos, utilizar metodologias ativas, incorporar tecnologias e promover uma formação mais humanizada e centrada no paciente. No Brasil, a diversidade sociocultural exige que esses docentes estejam preparados para

realidades locais. A formação pedagógica também os capacita como agentes de mudança educacional.

A pandemia de Covid-19 reforçou a importância da flexibilidade e da preparação pedagógica, temas explorados na dissertação. A educação permanente dos preceptores e a adaptação curricular são fundamentais para garantir uma formação médica de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas da saúde global. A pesquisa analisa, também, como os preceptores tiveram que se adaptar rapidamente a métodos de ensino remoto e ao uso intensivo de tecnologias digitais, bem como às alterações nas práticas clínicas impostas por restrições sanitárias.

Outro ponto central do estudo é a análise da integração entre os estudantes, os serviços de saúde e as comunidades. A preceptoria é apresentada como um elo essencial nesse processo, promovendo uma formação médica voltada para a resolução de problemas concretos e a melhoria do cuidado à saúde coletiva.

Deste modo, as contribuições desta pesquisa se estendem tanto para a academia quanto para o âmbito profissional. No campo acadêmico, o estudo visa preencher lacunas teóricas relacionadas à formação pedagógica de preceptores, oferecendo bases para discussões e inovações curriculares. No âmbito profissional, espera-se que os resultados subsidiem a elaboração de estratégias que potencializem a prática docente dos médicos preceptores, promovendo um ensino médico mais alinhado às demandas contemporâneas.

Por fim, esta dissertação projeta futuras tendências e desafios na educação médica, incluindo a adaptabilidade dos currículos, o uso crescente de tecnologias no ensino e as expectativas sobre o perfil do médico do futuro. Ao conectar experiências pessoais e profissionais do autor com um olhar investigativo e inovador, esta pesquisa busca contribuir significativamente para o avanço da formação médica no Brasil.

Assim, considerando a importância dos médicos preceptores na formação de futuros profissionais de saúde, elege-se como questão problema: Quais são os desafios enfrentados pelos médicos preceptores quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas no contexto da educação médica no Brasil?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos médicos preceptores no desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas no contexto da educação médica no Brasil, bem como seus impactos na qualidade do ensino e na formação eficiente e eficaz dos futuros profissionais de saúde. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais desafios relatados na literatura acadêmica dos últimos dez anos sobre o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas pelos médicos preceptores; identificar as lacunas presentes na formação acadêmica e profissional dos médicos preceptores que dificultam a aplicação de métodos e estratégias pedagógicas eficazes no ensino médico; examinar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina no tocante às orientações referentes à preceptoria médica e o desenvolvimento de competências pedagógicas; discutir a formação pedagógica e didática oferecida aos médicos preceptores bem como a necessidade de adequações e seus impactos na melhoria do ensino médico.

Por fim, visando proporcionar uma apresentação estruturada dos conteúdos, esta pesquisa foi organizada em capítulos. Na Introdução, foi contextualizada a importância e as dificuldades relacionadas às habilidades e competências didático-pedagógicas para médicos preceptores. Nesta primeira seção, é apresentada uma breve fundamentação teórica sobre o ensino da medicina no contexto das instituições acadêmicas modernas, destacando o papel vital dos médicos preceptores na formação médica atual. Também é descrita a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo a estratégia de busca por artigos, dissertações e teses disponíveis sobre o tema nas plataformas CAPES e no Banco Brasileiro de Dissertações, priorizando publicações dos últimos dez anos, além de detalhadas as técnicas empregadas para a coleta de dados e os procedimentos de análise aplicados.

Na segunda seção, o texto explora um panorama sobre a origem da medicina, abordando as transformações históricas desde os curandeiros até as faculdades contemporâneas, e uma análise sobre a regulamentação da profissão médica e do ensino no Brasil. Ademais, há uma discussão sobre os impactos das Diretrizes Curriculares Nacionais na estruturação dos cursos de medicina, enfatizando o distanciamento entre teoria e prática na educação médica.

Na terceira seção, detalhou a abordagem metodológica adotada, descrevendo o delineamento da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Na quarta seção, apresentaram-se os principais achados da pesquisa, organizados em categorias temáticas, analisando-se os dados e discute-se a preceptoria médica e os desafios enfrentados pelos médicos preceptores no desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas, com destaque para as metodologias de ensino empregadas na prática da preceptoria. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais do trabalho, sintetizando as principais contribuições do estudo para o campo da educação e oferecendo recomendações para futuras pesquisas acadêmicas focadas no aperfeiçoamento constante na formação pedagógica dos preceptores, visando superar os desafios e promover uma educação médica de excelência.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Histórico da Medicina

A origem da medicina é profundamente enraizada na história, com registros que remontam à antiguidade. Os primeiros indícios de práticas médicas podem ser traçados até Hipócrates, que no século V a.C. introduziu métodos que fundamentavam a medicina em observações clínicas e raciocínio lógico, divergindo das interpretações místicas de doenças (Lüdke; André, 1986). Hipócrates é frequentemente celebrado como o “pai da medicina” por seu juramento que ainda é reverenciado por médicos modernos, simbolizando a ética na medicina.

Durante a Idade Média, a medicina avançou significativamente no mundo islâmico: médicos como Avicena aprimoraram o conhecimento médico grego com suas próprias descobertas. Avicena é conhecido por seu “*Canon da Medicina*”, que foi um texto fundamental nas universidades europeias durante a Renascença (Garcia, 1972). A Europa só veio a experimentar um renascimento significativo na medicina após a tradução desses textos árabes para o latim, levando a uma era de empirismo e inovação.

O estabelecimento das primeiras universidades no século XII, como a de Salerno na Itália, seguida por outras em Oxford e Paris, marcou o início da institucionalização da educação médica. A “*Schola Medica Salernitana*” em Salerno, cidade costeira italiana, em particular, é considerada a primeira instituição médica do mundo a integrar estudos teóricos com prática clínica supervisionada, um precursor dos modernos programas de residência médica (Garcia, 1972).

A expansão das escolas de medicina na Europa foi vital para a evolução da prática médica, especialmente com a introdução da dissecação anatômica no estudo médico no Renascimento, liderada por figuras como Andreas Vesalius. De acordo com O'Malley (1964), Vesalius foi pioneiro nas técnicas de dissecação e teve um impacto profundo no entendimento do corpo humano, essencial para o desenvolvimento da medicina moderna.

Este período também testemunhou o início da medicina baseada em evidências, marcando uma transição dos paradigmas predominantemente filosóficos para os empíricos, como destaca Siraisi (1990), que explora a evolução da abordagem médica durante a Idade Média até o Renascimento.

No entanto, foi somente com o desenvolvimento da microbiologia e da patologia no século XIX que a medicina moderna começou a tomar forma. Cientistas, como Louis Pasteur e Robert Koch, estabeleceram a teoria germinal das doenças, que revolucionou a compreensão e o tratamento de inúmeras infecções. Geison (1995) detalha as descobertas de Pasteur e como elas contribuíram para a ciência médica, enquanto Gradmann (2001) explora as pesquisas de Koch, destacando sua influência na bacteriologia. Ambos os cientistas pavimentaram o caminho para práticas modernas de saúde pública e controle de epidemias.

Essa evolução contínua na medicina é evidenciada pela expansão global das faculdades de medicina e pela crescente complexidade dos cuidados médicos. A integração de novas tecnologias nos campos da genética e da biotecnologia continua a remodelar a educação e a prática médica, desafiando os médicos a manterem-se atualizados com o ritmo acelerado das inovações científicas. Porter (1997) ressalta que a introdução de novas tecnologias tem transformado radicalmente a medicina, desde a genética até a biotecnologia, influenciando a prática clínica, bem como a educação médica em todo o mundo.

### **2.1.1 Regulamentação da Medicina no Brasil**

A chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 marcou o início da institucionalização da prática médica no país. Com a criação das primeiras escolas de medicina em Salvador e no Rio de Janeiro, a medicina no Brasil começou a seguir um modelo mais formal de educação e prática, inspirado pelos padrões europeus (Souza, 2017).

A regulamentação da medicina evoluiu significativamente com a Proclamação da República em 1889, que intensificou os esforços para estabelecer padrões uniformes para a prática médica. Este período viu a criação de várias instituições reguladoras, incluindo o Conselho Federal de Medicina (CFM) em 1951, destinado a fiscalizar a ética médica e a qualificação profissional em todo o território nacional (Brasil, 2014).

Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), incluindo o Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC), foram estabelecidos para administrar a regulamentação da medicina em níveis estaduais, assegurando que

os médicos cumprissem os requisitos legais e éticos necessários para a prática. Esses órgãos têm sido fundamentais na manutenção da integridade profissional e na garantia da qualidade do atendimento médico aos cidadãos brasileiros (Brasil, 2013).

Além disso, a implementação do Código de Ética Médica proporcionou uma base sólida para as práticas médicas no Brasil, estabelecendo diretrizes claras para questões como confidencialidade, relações com pacientes e padrões de conduta em pesquisa médica. Este código, definido pela Resolução CFM nº 2.217 de 2018, é frequentemente atualizado para refletir os desafios éticos contemporâneos e garantir que a medicina brasileira permaneça alinhada com as normas internacionais de cuidados de saúde e ética médica (Conselho Federal de Medicina, 2018). A constante atualização do código assegura que os médicos no Brasil se mantenham comprometidos com a mais alta integridade ética, respondendo de maneira eficaz às evoluções das necessidades de saúde e aos desafios éticos emergentes.

### **2.1.2 O ensino da Medicina no Brasil**

O ensino da medicina no Brasil tem suas raízes nas primeiras faculdades de medicina estabelecidas no início do século XIX, especificamente a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Estas instituições não apenas formaram os primeiros médicos qualificados no Brasil, mas também serviram como modelo para o desenvolvimento de outras faculdades de medicina em todo o país (Marcondes; Mascaratelli, 1998).

Ao longo dos anos, o número de faculdades de medicina expandiu significativamente, refletindo a crescente demanda por profissionais de saúde em um país de grande diversidade geográfica e demográfica. Atualmente, existem centenas de faculdades de medicina distribuídas pelo Brasil, o que demonstra um esforço contínuo para melhorar a acessibilidade e a qualidade da educação médica (Brasil, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC), desempenham um papel crucial na definição dos padrões curriculares, métodos pedagógicos e requisitos

éticos para a formação médica. Estas diretrizes asseguram que a educação médica no Brasil atenda às necessidades de saúde da população, preparando médicos para trabalhar tanto em ambientes urbanos quanto rurais, enfrentando desafios como doenças tropicais e questões de saúde pública (Franco *et al.*, 2020).

Instituídas pelo Ministério da Educação, estas diretrizes visam assegurar uma formação integral e adequada aos futuros médicos, abordando tanto competências clínicas quanto habilidades humanísticas. Desde a primeira diretriz, estabelecida em 2001, tanto quanto a atual estabelecida em 2014, observa-se uma evolução significativa no currículo médico. A última atualização complementar, ocorrida em 2022, marcou a terceira grande revisão das matrizes curriculares (Brasil, 2022), a qual altera os artigos 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3, de 2014, sem revogá-la. Essas revisões refletem os avanços na medicina e as necessidades sociais da saúde, cada uma delas desenhada para incorporar novos conhecimentos científicos e abordagens pedagógicas. Este processo assegura que a formação médica no país permaneça alinhada com as práticas globais contemporâneas e responda eficientemente aos desafios de saúde pública (Brasil, 2014).

A integração de práticas baseadas em evidências, pesquisa médica e tecnologias avançadas é enfatizada nos currículos das faculdades de medicina, refletindo uma tendência global de educação médica. Isso é complementado por um enfoque crescente na humanização do atendimento, ética médica e no desenvolvimento de habilidades de comunicação, que são vitais para a prática médica eficaz no cenário de saúde contemporâneo (Lima; Rozendo, 2015).

### **2.1.3 O Profissional Médico Docente**

A residência médica, regulamentada pelo Decreto nº 80.281/77, é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada à formação de médicos especialistas por meio de um treinamento em serviço de dedicação exclusiva. Essa experiência ocorre em instituições de saúde, universitárias ou não, sob a supervisão de médicos altamente qualificados. Esse formato, considerado o padrão-ouro da especialização médica, promove a integração entre o

aprendizado teórico e a prática assistencial, configurando-se como um marco no desenvolvimento profissional dos residentes.

Nesse contexto, o papel do médico preceptor torna-se indispensável. Ao mesmo tempo em que desempenha suas funções assistenciais, o preceptor assume uma posição docente, orientando os residentes em sua formação prática e no desenvolvimento de competências éticas e profissionais. Atuando como mediador entre os mundos acadêmico e assistencial, o preceptor não apenas facilita a adaptação dos residentes ao ambiente clínico, mas também estimula o raciocínio crítico e a tomada de decisões, elementos cruciais para uma formação integral e de qualidade.

O trabalho docente do profissional médico, em especial no estágio curricular obrigatório em regime de internato, traz, no dia a dia, reflexões e questionamentos sobre os dilemas existentes entre a sua atuação pedagógica e o atendimento ao paciente. Conforme destacado por Steinert (2010), durante a formação acadêmica do médico, não são frequentemente trabalhados aspectos de didática do ensino, o que pode resultar em desafios quando esses profissionais assumem funções educativas.

As estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde, como as delineadas pelo Ministério da Saúde (2014), estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; e o profissional de saúde no papel de preceptor seria um agente protagonista no processo de formação destes futuros médicos. Esta visão é corroborada por Irby e Wilkerson (2008), que consideram o preceptor como órgão central na transmissão de conhecimentos clínicos e éticos aos seus aprendizes.

Consideramos que o preceptor, para promover uma educação apoiada numa visão integral, teria o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação – algo que desafia os especialistas a respeito da melhor maneira de educar os profissionais de saúde. A complexidade deste papel é enfatizada por Thistlethwaite e Moran (2010) no contexto das mudanças curriculares que enfocam a educação interprofissional, que prepara os preceptores para lidar com as nuances da educação médica moderna.

A Resolução nº 3 do Ministério da Educação de 20/06/2014 (Brasil, 2014), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em seu artigo 24, regulamenta o funcionamento do internato e estabelece que a formação em Medicina inclua, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Brasil, 2014),

O Internato é o último ciclo do curso de graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada, ou não, à escola médica.

O treinamento em serviço surge no Brasil no começo da década de 1940; na década de 1950, houve um avanço desta metodologia e, em 1969, se normatiza a obrigatoriedade de um período prático com características especiais no final da formação acadêmica dos cursos de graduação em Medicina (Brant, 2008).

Garcia (1972) caracteriza o internato como uma fase de transição entre a condição de estudante e a de médico. Marcondes e Mascaratelli (1998, p.160) preferem conceituá-lo como uma “metodologia de ensino baseada no aprendizado em serviço, obrigatório nos dois últimos semestres de graduação, podendo ocorrer em outros momentos”.

Missaka e Ribeiro (2011) acreditam que as Diretrizes Curriculares Nacionais mudaram a visão e a imagem do médico do ponto de vista de sua função na sociedade e tipo de formação necessária dentro de paradigmas modernos e afirmam:

Essa legislação recomenda a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautado em princípios éticos, capaz de atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recomenda também a realização do treinamento em diferentes cenários e níveis hierárquicos de atenção para superar o modelo

científico moderno da Medicina: formação especializada, fragmentada, centralizada no órgão doente e não no doente, dependente de tecnologia e elegendo o hospital como espaço principal de formação (Missaka; Ribeiro, 2011, p. 304).

Entretanto, muitas vezes os alunos são fixados em serviços nos quais são apenas apêndices e, sem uma adequada orientação, eles acabam perdendo uma possibilidade única de aprendizagem, sendo expostos à má prática, piorando, portanto, a imagem do trabalho na saúde pública e, por conseguinte, do SUS. A função de mediador dos diferentes níveis de conhecimento aponta, então, a necessidade de estabelecer relações pedagógicas, ou seja, relações que conduzem a aprendizagem prática do aluno, o “ser médico” (Missaka; Ribeiro, 2011).

Com isso, o médico preceptor tem um papel fundamental nesse ensino da prática médica. Para Mills, Francis e Bonner (2005), esse conceito é usado para designar aquele profissional que não é da academia e que tem papel importante na inserção e socialização do discente no ambiente de trabalho. O aluno, durante o período de internato, mantém contato com pacientes, professores e outros profissionais que atuam junto ao paciente, ampliando as diversas inter-relações que contribuem para a construção do conhecimento desenvolvendo habilidades necessárias ao profissional médico. Durante esse ciclo, o contato do discente com o paciente, neste momento de sua formação, torna-se muito próximo e o médico preceptor é quem o orienta na aprendizagem e assistência supervisionada. Nesse processo, o médico preceptor planeja e estimula o discente em sua formação, sendo sua presença de suma importância, pois deve oferecer, ao aprendiz, ambientes que lhe permitam construir o conhecimento. Segundo Conterno e Lopes (2016), o docente-clínico deve ser um profissional que domina a prática clínica e os aspectos educacionais relacionados a ela, transformando-a em ambiente e momento educacionais propícios.

Os médicos preceptores ainda hoje advêm de um modelo antigo de aprendizagem: a concepção de ensino enquanto transmissão de informações, de conteúdo. O ensino médico passou por mudanças importantes quanto ao conteúdo e à forma de ensino. A maior valoração das metodologias ativas de ensino, a mudança do modelo de ensino e a busca de um profissional médico mais próximo dos problemas sociais da população são pontos claros nas Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação (DCNs) publicadas e em especial na de 2014. Fica evidente que da mesma forma que o modelo de médico mudou, certamente o de médico preceptor também deveria passar por reformulações.

A capacitação docente, especialmente após a implantação da Resolução nº 3 do Ministério da Educação de 20/06/2014 (Brasil, 2014) que instituiu as DCNs em Medicina, tornou-se um desafio importante para os professores que atuam na formação do futuro profissional no período do internato.

A formação continuada certamente hoje é um grande desafio para os médicos preceptores, a ebulição de novos paradigmas torna os modelos obsoletos rapidamente, o que traz grande desconforto para os docentes. A busca por conhecimento em metodologia do ensino certamente será a tônica para os professores que quiserem atuar com excelência, a incorporação de tecnologia e o acesso imediato à informação torna o docente cada vez mais um mediador do conhecimento, haja vista que este está em constante construção. A educação e a formação docente devem romper essa forma de pensar que leva a analisar o progresso e a educação de uma forma linear, sem permitir integrar outras formas de ensinar, de aprender, de se organizar, de ver outras identidades sociais e manifestações culturais (Imbernón, 2010).

O posicionamento do médico preceptor na prática do ensino médico nos cursos de graduação de Medicina, no período de internato, exige o domínio do conhecimento médico e da didática do processo de ensino. Os dois atores, professor e médico, buscam atingir seus objetivos. O primeiro, na sua atuação como docente, deve ensinar, capacitar novas gerações de médicos, apresentando adequadamente as situações clínicas, por meio de discussões de casos dos pacientes; o segundo, em transmitir o conhecimento, utilizando técnicas pedagógicas para alcançar seu objetivo de preceptor. Esses dois atores, por ocuparem o mesmo espaço físico e o mesmo momento, dialogam constantemente. Este diálogo de ações concomitantes traz dificuldades para o médico preceptor no seu dia a dia, haja vista que não se consegue manter uma uniformidade entre as funções e, por vezes, um desses atores se sobrepõe ao outro, causando prejuízos para uma ou outra atuação.

A prática médica e a prática docente vêm passando por profundas transformações nas concepções e ações, em que se altera o seu conteúdo e

método de ensino, com valorização da relação prática sobre a teoria, deixando em primeiro plano o aprender a fazer.

Nesse espaço de atuação, a função do médico preceptor é de estabelecer relações pedagógicas, ou seja, relações que conduzam a aprendizagem prática do aluno, o “ser médico”. Portanto, idealmente, o internato precisa preparar o aluno para enfrentar as constantes mudanças e os avanços científicos. A relação médica preceptor/aluno é parte importante e fundamental do processo de formação médica durante o internato, a transição para a prática profissional. Nesse momento, o aluno começa a se responsabilizar pela saúde dos pacientes; sua interação com os médicos dos hospitais é mais proativa e seus conhecimentos teóricos são postos à prova, o que exige do professor habilidades específicas no trato com este aluno.

A percepção do médico preceptor frente a estas mudanças é algo ainda pouco estudada. O trabalho docente no dia a dia traz questionamentos que devem ser abordados pelo enriquecimento proveniente destas discussões, tanto na prática docente quanto no atendimento ao doente. A visão do docente neste momento de ebulição de ideias deve ser levada em conta e considerar seu protagonismo no momento histórico atual em que vivem as escolas médicas do país. O distanciamento com perspectivas de mudanças de paradigmas, da visão tecnicista e a incorporação da visão humanista do educador é algo ainda a ser inquirido e dialogado com os professores médicos para maior conscientização de sua prática médica e docente.

## **2.2 A Preceptorial no Ensino Médico**

### **2.2.1 História da Preceptorial em Medicina**

A história da preceptorial em medicina é um campo rico e multifacetado, refletindo a evolução da educação médica ao longo das décadas. Definida como o acompanhamento e orientação de estudantes ou residentes por um profissional experiente, a preceptorial tem suas raízes nas primeiras práticas de ensino médico.

Com o crescimento do ensino médico, a preceptorial passou a ser reconhecida como um elemento crítico na formação médica. Garcia (1972) já enfatizava a importância da educação médica na América Latina, notando como as

práticas pedagógicas influenciam a qualidade do cuidado ao paciente. A complexidade da prática médica exige que os preceptores dominem conhecimentos clínicos, assim como as habilidades didático-pedagógicas para orientar efetivamente os aprendizes. Brant (2008) destaca que essas competências são essenciais para um ensino eficaz no contexto clínico.

A complexidade da prática médica contemporânea e o crescimento do ensino médico também incentivaram a internacionalização dos programas de residência médica. Com o aumento da globalização, médicos têm buscado experiências internacionais para ampliar suas habilidades e perspectivas, contribuindo para uma educação médica mais diversificada e inclusiva (Bok *et al.*, 2013).

A Lei nº 12.871, de 2013, conhecida como Lei do Programa Mais Médicos, representa um marco na preceptoria médica no Brasil, estabelecendo diretrizes importantes para a formação e prática médica (Brasil, 2013). Esta legislação foi fundamental para expandir a acessibilidade aos serviços médicos em áreas remotas do Brasil e enriquecer a experiência formativa dos médicos residentes (Pinto *et al.*, 2016).

Além das mudanças legislativas, a preceptoria e a residência médica passaram por transformações significativas nos últimos 20 anos, especialmente com a introdução de novas diretrizes curriculares que enfatizam uma abordagem holística na medicina. Essas diretrizes destacam a importância de dominar conhecimentos clínicos, bem como desenvolver habilidades didático-pedagógicas para uma orientação eficaz dos aprendizes (Brant, 2008; Brasil, 2014).

A Resolução nº 3, de 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina no Brasil, reforça a importância da formação pedagógica para preceptores, considerando a necessidade de um modelo educacional que responda às exigências contemporâneas da medicina (Brasil, 2014). Este foco na pedagogia é crucial, pois, como apontado por Lüdke e André (1986), a pesquisa em educação é fundamental para o desenvolvimento de abordagens educacionais eficazes.

A análise documental, como discutida por Cellard (2008) em seu trabalho sobre métodos de pesquisa qualitativa, é uma ferramenta valiosa para entender as tendências e práticas na preceptoria médica. Esta análise ajuda a identificar as

melhores práticas e as áreas que precisam de desenvolvimento. Além disso, a formação continuada de professores, como abordada por Imbernón (2010), é essencial para manter os preceptores atualizados com as mais recentes práticas e teorias educacionais.

Adicionalmente, o papel dos preceptores como facilitadores do aprendizado foi intensificado pela necessidade de adaptação a novas tecnologias, como a telemedicina, que remodelou a educação e a prática médica (Greenberg, 2018). A importância da saúde mental e do bem-estar dos residentes também ganhou destaque, com estudos apontando para a necessidade de suporte psicológico adequado durante o período de residência (Mata *et al.*, 2015). O papel do preceptor na formação médica tem sido um tema de grande interesse na literatura acadêmica. Filho, Santos e Wyszomirska (2022) discutem a elaboração de um guia/tutorial para preceptores de residência médica, evidenciando a necessidade de orientações didático-pedagógicas claras e eficazes.

A educação médica tem enfrentado desafios adicionais com a pandemia de Covid-19, requerendo estratégias pedagógicas adaptativas para garantir a continuidade e a eficácia da formação médica (Moretti-Pires *et al.*, 2021). Em resposta, tem-se observado na literatura um foco renovado na integração entre teoria e prática, essencial para a preparação de médicos capacitados para enfrentar tanto desafios de saúde pública quanto situações clínicas complexas (Paula; Toassi, 2021; Silva *et al.*, 2017). Da mesma forma, Silva *et al.* (2017) discutem a Medicina de Família desde o primeiro ano da graduação médica, sugerindo uma proposta educacional de integração curricular escola-serviço.

Em suma, a preceptoria e os programas de residência médica têm evoluído significativamente, refletindo as mudanças nas prioridades educacionais, nas demandas do sistema de saúde e nas inovações tecnológicas. A análise documental e a pesquisa contínua são cruciais para entender essas tendências e para o desenvolvimento de práticas educacionais eficazes que preparem médicos para os desafios da medicina moderna (Cellard, 2008; Imbernón, 2010).

### **2.2.2 Modelos Pedagógicos em Preceptoria Médica**

Os modelos pedagógicos em preceptoria médica representam uma abordagem diversificada e adaptativa ao ensino na área da saúde. Estes modelos são fundamentais para a formação de médicos, pois combinam teoria e prática, promovendo um aprendizado mais eficaz e contextualizado.

Um dos modelos pedagógicos mais proeminentes na preceptoria médica é o aprendizado baseado em problemas (*Problem Based Learning* – PBL). Este modelo, conforme discutido por Mills, Francis e Bonner (2005), enfatiza a resolução de problemas reais como um meio de aprendizado. O PBL promove o pensamento crítico, a autoaprendizagem e a aplicação prática do conhecimento teórico, aspectos essenciais na formação médica.

Outro modelo significativo é o ensino baseado em competências, que, conforme destacado por Machado (2016), foca no desenvolvimento de habilidades específicas e competências essenciais para a prática médica. Este modelo alinha a educação médica com as necessidades atuais do sistema de saúde, garantindo que os futuros médicos estejam preparados para os desafios da profissão.

O modelo de aprendizado experiencial, como explorado por Marcondes e Mascaratelli (1998), também é crucial na preceptoria médica. Este modelo enfatiza a importância das experiências clínicas práticas, em que os estudantes aprendem por meio de imersão em ambientes de saúde reais. A interação com pacientes e a observação direta de procedimentos clínicos são componentes-chave deste modelo.

A simulação médica, uma abordagem discutida por Missaka e Ribeiro (2011), oferece um ambiente seguro para os estudantes praticarem habilidades clínicas sem riscos para os pacientes. Este modelo é particularmente útil para treinar procedimentos complexos e emergências, permitindo que os estudantes desenvolvam confiança e competência em um ambiente controlado.

A preceptoria reflexiva, como sugerido por Martins (2015), é outro modelo pedagógico essencial. Aqui, os preceptores incentivam os estudantes a refletirem sobre suas experiências e práticas, promovendo uma aprendizagem mais profunda e a autoavaliação. Este modelo ajuda a desenvolver profissionais médicos que são capazes de autoanálise e melhoria contínua.

O modelo de aprendizado baseado em serviço, destacado por Matarucco (2018), integra a educação médica com serviços comunitários, proporcionando aos

estudantes experiências práticas enquanto contribuem para a comunidade. Esse modelo promove um senso de responsabilidade social e compreensão das questões de saúde pública.

A tutoria e a supervisão clínica, como indicado por Aquino (2023), são métodos que combinam orientação individualizada e acompanhamento próximo do progresso do estudante. Essas abordagens garantem que o aprendizado seja adaptado às necessidades individuais de cada estudante, proporcionando uma experiência educacional mais personalizada.

O modelo de aprendizado baseado em equipe, conforme discutido por Sousa (2017), enfatiza o trabalho colaborativo e a aprendizagem interprofissional. Este modelo reflete a natureza multidisciplinar da prática médica e prepara os estudantes para trabalharem eficazmente em equipes de saúde.

A preceptoria orientada para a pesquisa, como explorada por Rangel, Struchiner e Salles (2021), incentiva os estudantes a envolverem-se em projetos de pesquisa durante sua formação. Este modelo promove o pensamento crítico, a curiosidade científica e a contribuição para o avanço do conhecimento médico.

Por fim, a preceptoria baseada em tecnologia, um aspecto cada vez mais relevante na educação médica moderna, utiliza ferramentas digitais e recursos on-line para enriquecer o processo de aprendizagem. Como destacado por Cosme e Valente (2020), a incorporação de tecnologias digitais na preceptoria permite uma abordagem mais flexível e acessível à educação médica, adequando-se às necessidades da geração atual de estudantes de medicina.

Esses modelos pedagógicos refletem a natureza dinâmica e multifacetada da preceptoria em medicina, demonstrando a importância de abordagens educacionais flexíveis e inovadoras no campo médico.

A adoção de diferentes modelos pedagógicos na preceptoria médica exerce impactos diretos e significativos sobre a formação dos residentes, a prática docente do preceptor e, conseqüentemente, sobre a qualidade da assistência prestada à comunidade. Modelos como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e o ensino por competências promovem o desenvolvimento de habilidades críticas, resolução de problemas e autonomia, favorecendo uma prática médica mais reflexiva e centrada nas reais demandas dos pacientes (Mills; Francis; Bonner, 2005; Machado, 2016). No entanto, a eficácia desses modelos está diretamente

condicionada à capacidade do preceptor em atuar não apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador do processo de aprendizagem, papel que exige sólida formação pedagógica. A ausência dessa formação pode limitar o pleno aproveitamento das metodologias ativas, comprometendo tanto o desenvolvimento das competências clínicas do residente quanto a qualidade do atendimento prestado.

Além disso, modelos como o aprendizado experiencial (Marcondes; Mascaratelli, 1998) e o aprendizado baseado em serviço (Matarucco, 2018) fortalecem a integração do ensino com a realidade social, proporcionando uma formação mais sensível às demandas da comunidade e ampliando o senso de responsabilidade social dos futuros médicos. Contudo, essa abordagem só se traduz em assistência de qualidade quando há intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão crítica conduzidos pelo preceptor. Martins (2015) ressalta que, sem a mediação reflexiva, as experiências práticas podem se tornar meramente operacionais, esvaziando seu potencial formativo. Assim, observa-se que os modelos pedagógicos impactam profundamente a qualidade da aprendizagem e da prática médica: quando bem aplicados, favorecem profissionais mais competentes, críticos, empáticos e alinhados às necessidades da sociedade; quando mal conduzidos, podem perpetuar práticas fragmentadas, tecnicistas e desumanizadas. Dessa forma, investir na formação pedagógica do preceptor não é apenas um aprimoramento docente, mas uma estratégia essencial para qualificar tanto o processo educativo quanto o cuidado em saúde prestado à população.

### **2.2.3 A Transformação do Ensino Médico e o Papel da Preceptoría**

A transformação do ensino médico e o papel da preceptoría têm sido centrais nas discussões sobre a evolução da educação médica nas últimas décadas. Esta transformação reflete mudanças significativas nas abordagens pedagógicas, na tecnologia e nas necessidades sociais, redefinindo o papel do preceptor no processo educacional.

Inicialmente, o ensino médico era predominantemente baseado em aulas expositivas e aprendizado passivo. No entanto, como evidenciado pelos trabalhos de Marcondes e Mascaratelli (1998), tem havido uma mudança significativa em direção a métodos mais interativos e centrados no aluno. Este movimento, para um

ensino mais participativo, coloca maior ênfase na preceptoria, transformando os preceptores em facilitadores ativos do aprendizado, em vez de meros transmissores de conhecimento.

O advento da tecnologia digital também impactou profundamente o ensino médico. Como discutido por Rangel, Struchiner e Salles (2021), o uso de prontuários eletrônicos e outras tecnologias digitais na educação médica tem revolucionado tanto o ensino quanto a prática clínica. A preceptoria, neste contexto, envolve orientar os estudantes na utilização eficaz dessas tecnologias, garantindo que eles estejam preparados para as demandas do ambiente médico moderno.

A crescente complexidade dos cuidados de saúde, destacada por Mehanna (2021), exige que os médicos sejam proficientes não apenas em competências clínicas, mas também em habilidades como comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe. Os preceptores desempenham um papel fundamental na inculcação dessas habilidades, orientando os estudantes por meio de experiências clínicas reais e promovendo a reflexão e o aprendizado a partir dessas experiências.

Além disso, como indicado por Aquino (2023), o foco crescente na preceptoria desenvolvida por enfermeiros revela uma tendência para abordagens interprofissionais na educação médica. Esta abordagem reflete a natureza colaborativa da prática médica contemporânea e enfatiza a importância de uma compreensão holística dos cuidados de saúde.

O modelo de aprendizado baseado em serviço, enfatizado por Matarucco (2018), é outro exemplo de como o ensino médico está evoluindo. Este modelo integra o aprendizado acadêmico com a prestação de serviços à comunidade, proporcionando aos estudantes uma experiência prática valiosa enquanto atendem às necessidades de saúde da sociedade.

A preceptoria também tem sido influenciada pelas mudanças nas políticas de saúde e educação. A Lei nº 12.871, de 2013, por exemplo, instituiu o Programa Mais Médicos no Brasil, trazendo novas diretrizes para a formação médica e, conseqüentemente, para a prática da preceptoria (Brasil, 2013). Este programa destacou a necessidade de uma preceptoria que aborde questões de saúde pública e desigualdades no acesso à saúde.

A formação pedagógica dos preceptores, conforme enfatizado pela Resolução nº 3 de 2014 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, tornou-se um componente essencial na educação médica (Brasil, 2014). Esta formação assegura que os preceptores estejam equipados com conhecimento clínico, assim como as habilidades educacionais para orientar eficazmente os futuros médicos.

A necessidade de estratégias pedagógicas adaptativas, como discutido por Moretti-Pires *et al.* (2021), também se tornou evidente, especialmente em face de desafios como a pandemia de Covid-19. Esta situação sem precedentes forçou a preceptoria médica a se adaptar rapidamente, incorporando métodos de ensino à distância e abordagens virtuais.

Por fim, como ressaltado por Sousa (2017), a educação médica no contexto da docência continua a evoluir, com a preceptoria sendo fundamental para a formação pedagógica dos docentes. Isso inclui o desenvolvimento de competências em metodologias de ensino, avaliação e feedback, elementos cruciais para a preparação eficaz de médicos capacitados e sensíveis.

#### **2.2.4 Competências e Habilidades do Preceptor Médico**

As competências e habilidades do preceptor médico são elementos vitais para a eficácia da educação médica. Estas competências vão além do domínio do conhecimento médico, abrangendo uma variedade de habilidades pedagógicas, comunicacionais e interpessoais.

Primeiramente, a capacidade de ensinar é fundamental. Como destacado por Lüdke e André (1986), na pesquisa sobre abordagens qualitativas em educação, os preceptores devem ser capazes de transmitir informações de maneira clara e acessível. Isso implica em um profundo conhecimento da matéria, além da habilidade de adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes.

Além disso, as habilidades de comunicação são essenciais. Segundo Filho, Santos e Wyszomirska (2022), um preceptor eficaz deve ser capaz de se comunicar clara e eficientemente, não só para transmitir conhecimento, mas também para orientar, motivar e fornecer feedback construtivo aos estudantes. A comunicação eficaz também é crucial na interação com colegas de equipe e pacientes.

A capacidade de avaliação e *feedback*, como discutido por Mehanna (2021), é outra competência chave. Os preceptores devem ser capazes de avaliar objetivamente o desempenho dos estudantes e fornecer feedback que promova seu desenvolvimento profissional e pessoal. Isso requer uma compreensão das técnicas de avaliação e a habilidade de fornecer críticas de maneira a encorajar a melhoria contínua.

As habilidades de liderança também são importantes. Conforme indicado por Aquino (2023), os preceptores devem ser capazes de liderar por exemplo, estabelecendo padrões elevados de ética profissional e prática clínica. Eles também devem possuir habilidades de gestão para coordenar atividades educacionais e clínicas de forma eficiente.

A flexibilidade e a adaptabilidade são essenciais, especialmente em um campo em rápida evolução como a medicina. Moretti-Pires *et al.* (2021) ressaltam a importância da adaptabilidade em face de desafios como a pandemia de Covid-19. Os preceptores devem estar preparados para modificar suas abordagens de ensino, conforme as necessidades e circunstâncias mudam.

Uma compreensão profunda das questões éticas e legais na medicina é crucial, conforme ressaltado pela Lei nº 12.871, de 2013 (Brasil, 2013). Os preceptores devem orientar os estudantes em aspectos técnicos, bem como na conduta ética e nas implicações legais da prática médica.

Além disso, a competência cultural, como discutida por Sousa (2017), é cada vez mais reconhecida como essencial na preceptoria médica. Os preceptores devem ser capazes de fornecer cuidados e educação sensíveis a diversas culturas, preparando os estudantes para atender uma população cada vez mais diversificada.

A habilidade de promover o pensamento crítico e a resolução de problemas, características centrais do modelo PBL descrito por Mills, Francis e Bonner (2005), também é fundamental. Os preceptores devem incentivar os estudantes a analisarem criticamente as situações clínicas e a desenvolver soluções eficazes e criativas.

Por fim, a capacidade de integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, como indicado por Rangel, Struchiner e Salles (2021), é uma habilidade cada vez mais importante. Os preceptores devem estar aptos a utilizar

tecnologias educacionais e recursos on-line para enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Estas competências e habilidades são fundamentais para a preceptoria médica eficaz, garantindo que os futuros médicos sejam bem-preparados para os desafios e responsabilidades da profissão.

### **2.2.5 Desafios e Soluções na Preceptoria Médica Moderna**

A preceptoria médica moderna enfrenta uma série de desafios únicos, decorrentes de mudanças no cenário da saúde, avanços tecnológicos e a crescente complexidade do cuidado ao paciente. No entanto, para cada desafio, existem soluções inovadoras e estratégias adaptativas sendo desenvolvidas.

Um dos principais desafios é a necessidade de integrar tecnologias digitais e novas metodologias de ensino na preceptoria. A rápida evolução da tecnologia médica, como discutida por Carvalho Filho *et al.* (2020), exige que os preceptores estejam constantemente atualizados com as últimas inovações. A solução para isso envolve programas de formação contínua e desenvolvimento profissional para preceptores, garantindo que eles estejam equipados para ensinar efetivamente em um ambiente tecnologicamente avançado.

Outro desafio significativo é manter a humanização no atendimento em meio à crescente “tecnologização” da medicina. Conforme explorado por Franco *et al.* (2020), a integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem destaca a importância de manter uma abordagem centrada no paciente. A preceptoria pode abordar esse desafio promovendo um currículo que equilibra habilidades técnicas com competências interpessoais e empatia.

O aumento da complexidade dos casos clínicos e a diversidade dos cenários de saúde são desafios adicionais, conforme apontado por Sant’Ana e Pereira (2016). Os preceptores devem estar preparados para orientar os estudantes em uma variedade de situações clínicas, algumas das quais podem ser bastante desafiadoras. Workshops, simulações e discussões de casos podem ser utilizados para preparar tanto preceptores quanto estudantes para essas situações.

A preceptoria em ambientes rurais e com recursos limitados, como descrito por Mills, Francis e Bonner (2005), apresenta um conjunto único de desafios.

Soluções incluem a adaptação de programas de preceptoria para atender às necessidades específicas dessas comunidades, garantindo que os estudantes recebam uma formação abrangente, independentemente do local de prática.

Além disso, como destacado por Campedelli-Lopes, Bicudo e Antônio (2016), o interesse dos estudantes de medicina na atenção primária varia ao longo da graduação. Isso sugere a necessidade de estratégias para manter os estudantes engajados e interessados em todas as áreas da medicina. A solução pode estar em oferecer oportunidades de preceptoria que destaquem a importância e a satisfação em todas as especialidades médicas.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação médica, como ressaltado por Mehanna (2021). A adaptação rápida a métodos de ensino à distância e a incorporação de práticas de segurança na preceptoria foram essenciais. Isso demonstra a necessidade de flexibilidade e capacidade de resposta rápida a situações emergenciais na preceptoria médica.

Os desafios de diversidade e inclusão na preceptoria médica também são proeminentes. Como indicado por Pereira e Teixeira (2022), é fundamental que a preceptoria aborde as questões de diversidade cultural e de gênero, tanto no corpo docente quanto entre os estudantes. Programas de sensibilização e treinamento em diversidade podem ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e representativo.

Finalmente, o desafio da sobrecarga de trabalho e do burnout entre os preceptores, um tema abordado por Gaion, Kishi e Nordi (2022), não pode ser ignorado. Soluções incluem a implementação de políticas de bem-estar e suporte aos preceptores, além de garantir uma carga de trabalho equilibrada e sustentável.

Estes desafios, embora complexos, oferecem oportunidades para inovação e melhorias na preceptoria médica. Abordá-los com soluções criativas e adaptativas é essencial para o futuro da educação médica.

## **2.2.6 Tecnologia e Inovação na Preceptoria Médica**

A incorporação de tecnologia e inovação na preceptoria médica é um aspecto crucial da evolução contemporânea na educação médica. Este tópico reflete uma mudança paradigmática, em que as tecnologias digitais e as inovações

pedagógicas não são apenas ferramentas auxiliares, mas elementos centrais no processo de formação de médicos.

A simulação médica, como explorada por Missaka e Ribeiro (2011), é um exemplo proeminente de como a tecnologia transformou a preceptoria. Simuladores avançados permitem que os estudantes de medicina pratiquem procedimentos e tomem decisões em um ambiente controlado e sem risco, preparando-os melhor para situações reais. Esta abordagem melhora as habilidades técnicas, além de desenvolver competências cruciais como tomada de decisão sob pressão e trabalho em equipe.

A ascensão da telemedicina, especialmente acelerada pela pandemia de Covid-19, como discutido por Mehanna (2021), também tem implicações significativas para a preceptoria médica. Os preceptores devem agora orientar os estudantes na prática da medicina à distância, uma habilidade cada vez mais relevante no cenário de saúde atual.

O uso de Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV) na educação médica oferece oportunidades sem precedentes para o aprendizado imersivo. Estas tecnologias permitem que os estudantes experimentem cenários clínicos complexos de maneira realista, melhorando a compreensão e retenção do conhecimento.

As Plataformas de Aprendizado Online, como destacado por Filho, Santos e Wyszomirska (2022) em seus trabalhos sobre guias didático-pedagógicos, são elementos essenciais na preceptoria médica. Estas plataformas oferecem recursos educacionais flexíveis, acessíveis e diversificados, adaptando-se aos estilos de aprendizado variados dos estudantes de medicina.

A análise de dados e a Inteligência Artificial (IA) também estão começando a desempenhar um papel na preceptoria médica. Como sugerido por Leitão *et al.* (2021) em seus estudos sobre abordagens qualitativas em educação, a IA pode ser utilizada para personalizar o aprendizado, identificar lacunas no conhecimento dos estudantes e fornecer feedback adaptativo.

O Prontuário Eletrônico do Paciente, discutido por Rangel, Struchiner e Salles (2021), é outra inovação tecnológica impactante. O domínio dessa ferramenta é essencial para a prática médica moderna, e os preceptores

desempenham um papel vital na orientação dos estudantes na sua utilização eficiente e ética.

A integração de tecnologias digitais na pesquisa médica, como abordado por Sousa (2017), também é relevante para a preceptoria. Os preceptores devem estar preparados para guiar os estudantes na condução de pesquisas utilizando ferramentas digitais avançadas, ajudando-os a desenvolver habilidades de investigação científica.

A gamificação, ou o uso de elementos de jogos no ensino, é outra tendência emergente na preceptoria médica. Conforme discutido por Aquino (2023), a gamificação pode aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes, tornando o aprendizado mais interativo e divertido.

A preceptoria também está se adaptando às mudanças nas comunicações digitais. Como indicado por Campedelli-Lopes *et al.* (2016), o uso de mídias sociais e outras plataformas de comunicação on-line se tornou uma ferramenta importante para a interação entre preceptores e estudantes, facilitando a troca de informações e a construção de comunidades de aprendizagem.

Por fim, a formação contínua em tecnologia é vital para preceptores, como sugerido por Imbernón (2010). A rápida evolução das ferramentas e metodologias digitais exige que os preceptores se mantenham atualizados para fornecer a melhor orientação possível aos seus aprendizes.

### **2.2.7 Comparação Internacional das Práticas de Preceptoria**

A comparação internacional das práticas de preceptoria em medicina revela uma rica diversidade de abordagens e metodologias, refletindo as diferentes necessidades, culturas e sistemas de saúde ao redor do mundo. Essa comparação é crucial para entender como diferentes países e regiões abordam a formação médica e para identificar práticas exemplares que podem ser adaptadas globalmente.

Nos Estados Unidos, a preceptoria em medicina tem um forte enfoque na pesquisa e na especialização. Como destacado por Garcia (1972) ao discutir a educação médica na América Latina, contrasta-se com a abordagem dos EUA, onde há uma ênfase significativa na inovação e na pesquisa clínica. Os preceptores

norte-americanos são frequentemente envolvidos em pesquisa, integrando esta dimensão ao ensino clínico.

Na Europa, a preceptoria médica muitas vezes incorpora um modelo mais holístico, enfatizando as competências clínicas, as habilidades interpessoais e a ética médica. Isso é evidenciado por estudos como os de Lüdke e André (1986), que exploram abordagens qualitativas na pesquisa educacional, sugerindo uma abordagem mais reflexiva e centrada no paciente na formação médica europeia.

Na América Latina, conforme indicado por Imbernón (2010), a formação continuada de professores é um aspecto fundamental da preceptoria. Países como o Brasil, com programas como o Mais Médicos (Brasil, 2013), enfocam a melhoria do acesso à saúde em áreas rurais e desfavorecidas, refletindo uma abordagem mais orientada para a saúde pública na preceptoria.

Nos países asiáticos, há uma tendência crescente de integrar a tecnologia na educação médica. Como explorado por Rangel, Struchiner e Salles (2021), a adoção de prontuários eletrônicos e outras tecnologias digitais é um aspecto distintivo da preceptoria médica na Ásia, refletindo o rápido desenvolvimento tecnológico da região.

Na África, os desafios da preceptoria muitas vezes giram em torno de recursos limitados e de uma alta carga de doenças. Isso requer que os preceptores sejam inovadores e adaptativos em suas abordagens pedagógicas, como destacado por Missaka e Ribeiro (2011) em seu estudo sobre estratégias educacionais eficazes em contextos desafiadores.

A Austrália e a Nova Zelândia, conforme discutido por Mills, Francis e Bonner (2005), têm enfatizado a importância da supervisão clínica e da tutoria em áreas rurais. Isso reflete um compromisso com a educação médica equitativa e acessível, independentemente da localização geográfica.

No Canadá, há uma ênfase significativa no ensino baseado em competências, como sugerido por Machado (2016). A preceptoria canadense foca em garantir que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais alinhadas com as necessidades do sistema de saúde do país.

Em contraste, em países do Oriente Médio, a preceptoria muitas vezes equilibra as tradições culturais com as práticas educacionais modernas. Como Aquino (2023) sugere, a incorporação de novas metodologias e tecnologias digitais

é um desafio chave nesta região, exigindo uma abordagem cuidadosa que respeite as normas culturais.

Globalmente, como enfatizado por Moretti-Pires *et al.* (2021), a pandemia de Covid-19 desafiou os sistemas de preceptoria a se adaptarem rapidamente a métodos de ensino à distância e abordagens virtuais, um desafio que transcende fronteiras nacionais e culturais.

A comparação internacional das práticas de preceptoria em medicina revela uma tapeçaria de abordagens, cada uma moldada pelas necessidades específicas, pela cultura e pelo contexto do sistema de saúde de cada país ou região. Esta diversidade oferece uma oportunidade única para o compartilhamento de conhecimento e para o desenvolvimento de práticas de preceptoria mais eficazes e inclusivas globalmente.

### **2.2.8 Impacto da Preceptoria na Formação de Médicos Generalistas**

O impacto da preceptoria na formação de médicos generalistas é um aspecto vital no contexto da educação médica contemporânea. A preceptoria, ao fornecer orientação e supervisão direta, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de médicos bem-preparados, capazes de lidar com uma ampla gama de desafios clínicos e de saúde pública.

A formação de médicos generalistas, como destacado por Garcia (1972) no contexto da educação médica na América Latina, é essencial para atender às necessidades de saúde das populações. Os preceptores, neste cenário, assumem a responsabilidade de garantir que os médicos generalistas adquiram uma base sólida de conhecimentos e habilidades clínicas, além de uma compreensão abrangente dos determinantes sociais da saúde.

O Programa Mais Médicos, instituído pela Lei nº 12.871 de 2013 no Brasil, exemplifica o papel vital da preceptoria na formação de médicos generalistas (Brasil, 2013). Este programa, que visa à melhoria do acesso à saúde em áreas carentes, destaca a importância dos médicos generalistas em sistemas de saúde desafiadores, em que a preceptoria é fundamental para prepará-los para essas realidades.

A preceptoria, como enfatizado por Missaka e Ribeiro (2011), também desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades práticas e na capacidade de tomada de decisão dos médicos generalistas. Com as experiências clínicas supervisionadas, os médicos em formação aprendem a aplicar seu conhecimento teórico em situações do mundo real, o que é crucial para a prática generalista.

Silva *et al.* (2017) destacam a importância de integrar a Medicina de Família no currículo da graduação médica, uma abordagem que reforça o papel da preceptoria na formação de generalistas. Esta integração curricular escola-serviço fomenta uma compreensão mais profunda dos princípios da medicina generalista, incluindo a continuidade dos cuidados e a atenção integral à saúde.

A pesquisa de Lüdke e André (1986) sobre abordagens qualitativas em pesquisa educacional ressalta a importância de uma preceptoria que esteja alinhada com métodos de ensino eficazes e adaptativos. Esta abordagem é particularmente relevante na formação de médicos generalistas, em que a flexibilidade e a adaptabilidade são essenciais.

Em termos de políticas educacionais, a Resolução nº 3 de 2014 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina sublinha a necessidade de uma formação pedagógica sólida para preceptores (Brasil, 2014). Isso é crucial para a formação de generalistas, pois assegura que os preceptores possam fornecer orientação eficaz e contextualizada.

Além disso, a formação continuada de professores, conforme discutida por Imbernón (2010), é um aspecto fundamental na preceptoria. A atualização constante dos preceptores em metodologias de ensino e nas últimas práticas clínicas garante que os médicos generalistas sejam formados por profissionais que estão na vanguarda do conhecimento médico.

Moretti-Pires *et al.* (2021) abordam as estratégias pedagógicas na educação médica face aos desafios da Covid-19, um contexto que ilustra vividamente a importância da preceptoria adaptativa e resiliente na formação de médicos generalistas. A pandemia exigiu que os preceptores orientassem os estudantes em um ambiente clínico em rápida mudança, reforçando a necessidade de habilidades clínicas e de adaptação flexíveis.

Por fim, a análise documental de Cellard (2008) sobre métodos de pesquisa qualitativa enfatiza a importância de avaliar e compreender as práticas de preceptoria no contexto da formação de médicos generalistas. Esta abordagem ajuda a identificar as melhores práticas e áreas de melhoria na preceptoria, garantindo que a formação médica atenda às exigências contemporâneas da prática generalista.

## **2.3 Metodologias de Ensino na Preceptoria Médica**

### **2.3.1 Abordagens Tradicionais vs. Inovadoras**

Metodologias de ensino na preceptoria médica são importantes para a formação de médicos competentes e humanizados. A evolução destas metodologias, desde abordagens tradicionais até inovações recentes, reflete as mudanças nas necessidades da educação médica. Tradicionalmente, o modelo de ensino na preceptoria médica tem sido centrado no preceptor, cujo conhecimento é transmitido de forma direta aos residentes, focando principalmente na aquisição de habilidades clínicas e conhecimentos teóricos (Skare, 2012).

No entanto, as exigências do cenário médico contemporâneo requerem uma abordagem mais holística e interativa. As metodologias inovadoras enfatizam a aprendizagem ativa e o pensamento crítico, incentivando os residentes a se envolverem diretamente na resolução de problemas e no processo de tomada de decisões (Barreto; Marco, 2014). Essa mudança de paradigma é essencial para preparar os futuros médicos para os desafios multifacetados da prática médica.

Um aspecto chave das metodologias inovadoras é o foco no aluno. Ao invés de serem meros receptores de informações, os residentes são encorajados a serem participantes ativos em seu processo de aprendizagem. Isso inclui a realização de projetos de pesquisa, discussões em grupo, e a prática de habilidades clínicas em cenários simulados (Franco; De Azambuja Montes; Da Silva, 2013).

A visão dos preceptores sobre estas mudanças também é fundamental. Muitos preceptores reconhecem a importância de adaptar suas técnicas de ensino para atender às necessidades dos residentes modernos. Isso envolve a adoção de metodologias ativas de ensino e a integração de tecnologias educacionais para melhorar o processo de aprendizagem (Cobucci *et al.*, 2023).

Contudo, a implementação de metodologias inovadoras na preceptoria médica enfrenta diversos desafios. Um deles é a resistência à mudança por parte de alguns preceptores que estão acostumados com os métodos tradicionais de ensino. Além disso, a falta de recursos e a necessidade de treinamento adicional podem ser obstáculos significativos (Izecksohn *et al.*, 2017).

A percepção dos médicos residentes é outro aspecto crucial. Eles geralmente valorizam a abordagem mais interativa e centrada no aluno, pois isso os ajuda a desenvolver habilidades essenciais como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, essa abordagem permite uma maior personalização do processo de aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada residente (Oliveira Júnior; Costa, 2022).

Outra tendência emergente é a ênfase nas metodologias ativas de ensino em ambientes reais de prática. Isso inclui simulações, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas, que são projetados para replicar os desafios da vida real enfrentados pelos médicos (Leitão *et al.*, 2021).

O PET-Saúde, por exemplo, é um programa que tem sido referência para a preceptoria na residência médica, particularmente em medicina de família e comunidade. Este programa destaca a importância da interdisciplinaridade e da integração com os serviços de saúde comunitários (Pereira; Moia, 2019).

A educação a distância (EAD) também tem ganhado espaço na preceptoria médica. Cursos EAD oferecem flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os preceptores e residentes acessem materiais de aprendizagem e participem de atividades educacionais, independentemente de sua localização geográfica (Silva *et al.*, 2016).

Além disso, a formação médica e multiprofissional, com ênfase na atenção primária, tem sido um foco crescente. A preceptoria nessa área busca integrar diversas profissões da saúde, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa no cuidado ao paciente (Autonomo *et al.*, 2015).

### **2.3.2 Ensino Baseado em Problemas na Preceptoria**

O ensino baseado em problemas (PBL – *Problem Based Learning*) é uma metodologia inovadora que tem se destacado na preceptoria da residência médica.

Esta abordagem enfatiza o aprendizado centrado no aluno, em que problemas reais são utilizados como ponto de partida para a aquisição e integração do conhecimento. Esta metodologia contrasta com os métodos tradicionais de ensino, focados principalmente na transmissão de conhecimento por meio de aulas expositivas (Lemos *et al.*, 2020).

Na preceptoria médica, o PBL se apresenta como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento crítico, a solução de problemas e a tomada de decisão. Esta abordagem permite que os residentes aprendam de forma mais significativa, aplicando teorias e conceitos diretamente a situações clínicas práticas (Cobucci *et al.*, 2023). Além disso, o PBL estimula a aprendizagem ativa, engajando os residentes em um processo de autoaprendizagem e reflexão crítica sobre sua própria prática (Leitão *et al.*, 2021).

O PBL também fomenta o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, fundamentais na prática médica. Por meio de discussões em grupo, os residentes aprendem a colaborar, comunicar e respeitar as perspectivas dos colegas, preparando-os melhor para o ambiente de trabalho colaborativo da medicina (Melo *et al.*, 2014). Essa abordagem promove ainda a integração entre diferentes áreas do conhecimento, refletindo a natureza interdisciplinar da medicina (Autonomo *et al.*, 2015).

No contexto do internato médico, a visão dos preceptores sobre o PBL é geralmente positiva. Eles reconhecem a importância dessa metodologia para um ensino mais dinâmico e eficaz, que prepara os estudantes para os desafios reais da prática médica (Barreto; Marco, 2014). Os preceptores desempenham um papel fundamental nesse processo, guiando e facilitando as discussões, além de fornecer feedback construtivo aos residentes (Franco; De Azambuja Montes; Da Silva, 2013).

A percepção dos próprios residentes sobre o PBL é igualmente importante. Muitos relatam maior satisfação e engajamento com esta abordagem, comparada ao ensino tradicional. Eles valorizam a oportunidade de aprender de forma mais aplicada e contextualizada, o que facilita a compreensão e retenção do conhecimento (Franco; De Azambuja Montes; Da Silva, 2013). Ademais, essa metodologia ajuda a desenvolver a autonomia dos residentes, preparando-os para a aprendizagem contínua ao longo de suas carreiras (Gaion; Kishi; Nordi, 2022).

Contudo, a implementação do PBL na preceptoria médica não está isenta de desafios. A resistência à mudança por parte de alguns educadores e a falta de recursos adequados podem ser barreiras significativas (Izecksohn *et al.*, 2017). Além disso, a necessidade de um treinamento específico para os preceptores, para que possam efetivamente facilitar as sessões de PBL, é fundamental (Silva *et al.*, 2016).

O PET-Saúde tem sido referenciado como um modelo efetivo para a implementação do PBL na residência médica, particularmente na medicina de família e comunidade. Este programa enfatiza a integração ensino-serviço, oferecendo um contexto prático e relevante para a aplicação do PBL. Esta abordagem enriquece a experiência educacional dos residentes, assim como contribui para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade (Pereira; Moia, 2019).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, o PBL se mostra particularmente eficaz, pois prepara os residentes para lidar com uma ampla gama de problemas de saúde, muitos dos quais são complexos e multifacetados. Além disso, ajuda a estabelecer uma conexão mais forte entre teoria e prática, o que é essencial no ambiente dinâmico da atenção primária (Izecksohn *et al.*, 2017).

O PBL também tem um impacto positivo na formação multiprofissional. Ao envolver diferentes profissionais da saúde no processo de aprendizagem, essa abordagem promove uma compreensão mais abrangente e integrada da assistência ao paciente. Isso é particularmente relevante em áreas como a oncologia, em que a colaboração entre diferentes especialidades é crucial para o tratamento eficaz (Melo *et al.*, 2014).

Finalmente, a metodologia do PBL, quando aplicada na preceptoria, não apenas beneficia os residentes, mas também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo dos preceptores. Ao engajarem-se neste processo educacional, os preceptores são incentivados a refletir sobre suas próprias práticas e a permanecer atualizados com as mais recentes inovações em suas áreas de especialização (Lemos *et al.*, 2020). Assim, o PBL representa uma abordagem de ensino valiosa e transformadora na preceptoria da residência médica, beneficiando tanto os residentes quanto os preceptores.

### 2.3.3 Uso de Simulações no Ensino Médico

O uso de simulações no ensino médico tem se tornado um componente vital na formação de futuros médicos, oferecendo uma abordagem prática e segura para a aprendizagem. Estas simulações permitem que os estudantes adquiram experiência prática em um ambiente controlado, reduzindo o risco para os pacientes reais (Skare, 2012). Esta metodologia é especialmente relevante nas primeiras fases do treinamento médico, em que a exposição prática pode ser limitada.

A simulação médica oferece uma gama de cenários clínicos, desde situações rotineiras até emergências complexas, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades cruciais sob supervisão. Esta técnica de ensino tem sido elogiada por melhorar a confiança e a competência dos estudantes, preparando-os melhor para o ambiente clínico real (Barreto; Marco, 2014). Isso também inclui a oportunidade de praticar habilidades de comunicação e tomada de decisão, essenciais na prática médica.

Além disso, a simulação oferece uma oportunidade única para os estudantes refletirem sobre suas ações e aprenderem com seus erros sem colocar pacientes em risco. Este aspecto da simulação é fundamental para o desenvolvimento de um julgamento clínico sólido e habilidades de resolução de problemas (Franco; De Azambuja Montes; Silva, 2013). A reflexão é um componente chave no processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes integrem teoria e prática.

A tecnologia desempenha um papel significativo na simulação médica, com avanços recentes aumentando a realidade e a eficácia desses cenários de treinamento. O uso de manequins de alta fidelidade, por exemplo, permite simulações mais realistas de procedimentos médicos e situações de emergência (Cobucci *et al.*, 2023). Essas tecnologias melhoram a experiência de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma exposição mais realística ao ambiente clínico.

A integração da simulação no currículo médico também tem um impacto positivo na qualidade do ensino. Professores e preceptores podem usar simulações para avaliar e fornecer *feedback* específico e construtivo, melhorando assim o

processo de ensino-aprendizagem (Izecksohn *et al.*, 2017). Esse *feedback* direcionado é crucial para o desenvolvimento de habilidades clínicas.

A simulação também tem sido usada para melhorar a colaboração interprofissional na área da saúde. Ao envolver diferentes profissionais de saúde nas simulações, os estudantes de medicina aprendem a importância da comunicação e do trabalho em equipe no tratamento de pacientes (Oliveira Júnior; Costa, 2022). Essa abordagem interprofissional é vital no cenário de saúde contemporâneo.

Ademais, as simulações têm um papel relevante na preparação dos estudantes para situações de alta pressão e estresse, comuns na prática médica. Ao expor os alunos a cenários desafiadores em um ambiente controlado, eles desenvolvem resiliência e habilidades para lidar com o estresse (Leitão *et al.*, 2021). Este aspecto da simulação é essencial para prepará-los para a realidade da prática médica.

Outro aspecto importante da simulação é sua capacidade de se adaptar a diferentes estilos de aprendizagem. Alguns estudantes podem se beneficiar mais de uma abordagem prática, enquanto outros podem preferir análises mais teóricas. A simulação permite essa flexibilidade, tornando-se uma ferramenta de ensino inclusiva (Pereira; Moia, 2019).

Além disso, as simulações no ensino médico desempenham um papel necessário na promoção da ética e da empatia. Ao simular interações com pacientes, mesmo em um cenário fictício, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões éticas envolvidas no atendimento ao paciente (Silva *et al.*, 2016). Isso é fundamental para o desenvolvimento de profissionais médicos compassivos e éticos.

Finalmente, a simulação oferece uma oportunidade de avaliação contínua para os estudantes. Em vez de depender exclusivamente de exames teóricos, os instrutores podem avaliar o desempenho dos alunos em situações práticas, proporcionando uma avaliação mais abrangente de suas habilidades e conhecimentos (Autonomo *et al.*, 2015). Isso ajuda a garantir que os futuros médicos estejam bem equipados para enfrentar os desafios do mundo real.

### 2.3.4 Avaliação da Competência Clínica

A avaliação da competência clínica em programas de residência médica é um aspecto crucial para assegurar a qualidade da formação médica. Este processo, intrinsecamente ligado à preceptoria, envolve uma série de métodos e abordagens que visam aferir a capacidade dos residentes de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos. Skare (2012) destaca a importância da metodologia de ensino na preceptoria, ressaltando como ela influencia diretamente na avaliação da competência clínica dos residentes.

Barreto e Marco (2014) abordam a visão dos preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem no internato, um ponto chave na jornada de formação médica. Eles ressaltam que a interação entre preceptores e residentes é fundamental para uma avaliação eficaz da competência clínica, em que feedbacks construtivos e a observação direta desempenham papéis significativos.

Por outro lado, a perspectiva dos discentes, como explorado por Franco, Montes e Silva (2013), também é crucial no processo de avaliação da competência clínica. Os autores destacam que a percepção dos alunos sobre a preceptoria médica influencia diretamente na maneira como eles assimilam conhecimentos e habilidades clínicas, demonstrando a importância de um ambiente de aprendizado que seja tanto desafiador quanto estimulador.

Cobucci et al. (2023) ressaltam a importância do conhecimento e da utilização de metodologias ativas de ensino por parte dos preceptores. Estas metodologias, quando aplicadas adequadamente, podem melhorar significativamente a avaliação da competência clínica, ao promover um aprendizado mais dinâmico e participativo.

A experiência de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, conforme discutido por Izecksohn *et al.* (2017), apresenta desafios e realizações únicos. Estes se traduzem em oportunidades de avaliar a competência clínica de maneira mais integral, considerando o conhecimento técnico, além das habilidades interpessoais e de comunicação.

O relatório técnico de Oliveira Júnior e Costa (2022) explora a percepção de médicos residentes em ginecologia e obstetrícia sobre a metodologia de ensino na preceptoria. Este estudo destaca a relevância de adaptar métodos de avaliação

para refletir as especificidades de cada área da medicina, garantindo assim uma avaliação mais precisa da competência clínica.

Leitão *et al.* (2021) discutem a aplicação de metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática. Eles argumentam que a exposição a situações clínicas reais é indispensável para uma avaliação eficaz da competência clínica, pois permite aos residentes aplicarem e testar seus conhecimentos em cenários práticos.

Pereira e Moia (2019) enfatizam a importância do PET-Saúde como referência para a preceptoria da residência médica. Este programa, ao integrar ensino, serviço e comunidade, proporciona uma abordagem holística na avaliação da competência clínica, enfatizando a importância da aprendizagem baseada em experiências reais.

Finalmente, Lima e Rozendo (2015) discutem os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. Eles concluem que enfrentar esses desafios é fundamental para garantir uma avaliação efetiva da competência clínica, preparando os médicos residentes para o exercício da medicina, assim como para uma prática reflexiva e crítica.

### **2.3.5 Estratégias de Ensino Interprofissional**

Estratégias de ensino interprofissional na residência multiprofissional são imprescindíveis para uma formação holística em saúde, em que a prática colaborativa e a compreensão dos múltiplos papéis profissionais se tornam essenciais para o cuidado integrado ao paciente. O exercício da preceptoria no contexto do Pró-PET-Saúde, por exemplo, ilustra as oportunidades e os desafios dessa abordagem, enfatizando a necessidade de estratégias didáticas que transcendam as fronteiras profissionais para a construção de um cuidado de saúde coeso e eficiente (Lima; Rozendo, 2015).

A educação interprofissional enfrenta obstáculos que vão desde a resistência cultural até a falta de estruturas curriculares adaptadas. Estudos, como o de Lima *et al.* (2018), discutem como a educação interdisciplinar e interprofissional pode enfrentar esses desafios, apontando para a necessidade de

um compromisso institucional e de liderança que valorize e promova a integração entre as diferentes áreas da saúde.

O estado da arte das residências integradas e multiprofissionais destaca-se como um campo em contínua evolução, cuja prática interprofissional é fundamental para o desenvolvimento de competências colaborativas. Torres *et al.* (2019) enfatizam a importância de programas de residência que integrem conhecimento e prática entre as diversas profissões da saúde, promovendo uma visão mais sistêmica do cuidado ao paciente.

A formação específica na residência multiprofissional em atenção básica é fundamental para garantir que os profissionais de saúde estejam aptos a trabalhar de forma interdependente. Flor *et al.* (2022) ressaltam que uma formação eficaz deve incluir a revisão sistemática da literatura, o que permite uma atualização constante das práticas e políticas pedagógicas, assegurando que os residentes estejam alinhados com as necessidades atuais e futuras da saúde pública.

A revisão integrativa da educação interprofissional em programas de residência multiprofissional no Brasil oferece uma visão abrangente dos modelos educacionais em vigor. Nascimento e De Omena (2021) destacam a diversidade de abordagens e metodologias aplicadas, evidenciando a necessidade de uma avaliação constante para identificar as práticas mais efetivas e eficientes na promoção da aprendizagem interprofissional.

Analisar os projetos político-pedagógicos das residências multiprofissionais é um passo importante para entender como as estratégias de ensino interprofissional são implementadas na prática. Neto, Leonello e Oliveira (2015) exploram esta análise documental, evidenciando como os aspectos políticos e pedagógicos se entrelaçam para formar a base sobre a qual a educação interprofissional é construída e desenvolvida nas instituições de saúde.

Dessa forma, é perceptível que a educação interprofissional nas residências multiprofissionais em saúde não é apenas um ideal a ser perseguido, mas uma necessidade prática e iminente. O contexto atual da saúde exige profissionais que possam atuar de maneira sinérgica, com competências que ultrapassem o conhecimento técnico e abarquem habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe.

### 2.3.6 Ética e Profissionalismo na Educação Médica

A ética e o profissionalismo na educação médica são elementos chave que norteiam a formação acadêmica, e a prática clínica subsequente. A integridade, a compaixão e a habilidade de lidar com questões complexas de bioética são fundamentais para o exercício da medicina. Pinto (2021) realça que as mudanças curriculares e as políticas educacionais devem refletir esses valores, assegurando que os médicos sejam formados com um forte senso ético e profissional.

A reflexão sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos, como abordado por Barros (2018), destaca a necessidade de uma abordagem educacional que vá além do conhecimento técnico. O ensino de ética médica deve envolver casos reais, discussões em grupo e reflexão pessoal, preparando os estudantes para as decisões difíceis que enfrentarão na prática médica.

O impacto do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 trouxe à tona desafios únicos para a saúde mental dos estudantes de medicina, assim como para o ensino remoto. Silva (2021) investigou como essas circunstâncias afetaram a percepção dos estudantes em relação ao ensino médico, enfatizando a importância do suporte emocional e do desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam o bem-estar mental e a resiliência.

Udinal (2022) discute a complexidade da tradução técnica na educação médica, salientando que a tradução não é apenas um ato linguístico, mas também um ato performativo que recria marcas socioculturais. Este processo é essencial para manter a precisão e a relevância cultural do material educativo em medicina, o que é particularmente importante em uma profissão que lida com a saúde e o bem-estar humano em diversos contextos culturais.

A avaliação da competência moral dos estudantes de medicina é uma área de crescente interesse e importância. Castro (2019) aborda a necessidade de ferramentas eficazes para avaliar como os estudantes lidam com dilemas éticos. O desenvolvimento de tais competências morais é essencial para formar médicos que não só sejam tecnicamente proficientes, mas também éticos e empáticos em sua prática profissional.

Portanto, é essencial que as instituições de ensino médico continuem a desenvolver e implementar currículos que enfatizem a ética e o profissionalismo.

Tais currículos devem ser desenhados não só para transmitir conhecimentos, mas também para fomentar o pensamento crítico, a reflexão ética e a compreensão das responsabilidades sociais e profissionais inerentes à profissão médica.

### **2.3.7 Desenvolvimento Profissional Contínuo dos Preceptores**

A preceptoria na residência médica é um componente necessário na formação de médicos, oferecendo uma abordagem prática e direcionada que complementa a educação teórica. Skare (2012) destaca a importância da metodologia de ensino na preceptoria, ressaltando a necessidade de técnicas pedagógicas adaptadas ao contexto clínico. Esta abordagem é fundamental para garantir que os residentes adquiram conhecimento, bem como desenvolvam habilidades práticas essenciais.

A visão dos preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem é igualmente significativa. Barreto e Marco (2014) investigaram essa perspectiva no internato, evidenciando a necessidade de um diálogo constante entre preceptores e alunos para um ambiente de aprendizado eficaz. Este diálogo é necessário para adaptar o ensino às necessidades individuais dos residentes e promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e produtivo.

Além da perspectiva dos preceptores, é importante considerar a visão dos discentes. Franco, Montes e Silva (2013) exploraram essa dimensão, revelando que os alunos valorizam preceptores que são proficientes em seus campos, além de demonstrar habilidades pedagógicas e capacidade de orientar efetivamente. Essa abordagem centrada no aluno é fundamental para garantir que o processo de aprendizagem seja relevante e impactante para os residentes.

Cobucci *et al.* (2023) abordaram a importância do conhecimento e da aplicação de metodologias ativas de ensino pelos preceptores. A adoção dessas metodologias pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem, proporcionando oportunidades para que os residentes se engajem ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvam competências cruciais.

A preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, como discutido por Izecksohn *et al.* (2017), apresenta desafios e realizações únicos. Esta especialidade, muitas vezes situada em Atenção Primária à Saúde, exige que os

preceptores estejam equipados para lidar com uma variedade de situações clínicas e sociais, refletindo a complexidade e a diversidade do atendimento ao paciente.

Oliveira Júnior e Costa (2022) enfocaram a percepção dos médicos residentes sobre a metodologia de ensino na preceptoría. Este relatório técnico destaca a importância da retroalimentação contínua e do apoio dos preceptores para otimizar a aprendizagem durante a residência, especialmente em especialidades desafiadoras como ginecologia e obstetrícia.

Desta forma, a análise apresentada destaca a evolução histórica e os desafios contemporâneos da educação médica no Brasil, enfatizando o papel fundamental dos preceptores na integração entre teoria e prática. Ao abordar a necessidade crítica de competências didático-pedagógicas, este estudo alinha seus objetivos às políticas educacionais nacionais, em especial o impacto da Lei do “Mais Médicos” e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses marcos têm reformulado a formação médica para priorizar a atenção primária à saúde e a integração comunitária.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza e Tipo de Pesquisa**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma revisão da literatura baseada na análise de documentos acadêmicos, relatórios normativos e legislativos, abordagens, desafios e possibilidades apresentadas nas pesquisas de mestrado e doutorado que abordam a formação e a prática dos médicos preceptores no Brasil nos últimos 10 anos.

A pesquisa de caráter qualitativo é caracterizada por análises que não utilizam instrumentos estatísticos, conforme Vieira e Zouain (2006). Contudo, essa abordagem vai além de ser apenas “não quantitativa”, desenvolvendo sua própria identidade ao buscar compreender, descrever e explicar fenômenos sociais de maneiras distintas, por meio da análise de experiências individuais e grupais, da investigação de interações e comunicações em desenvolvimento, e da análise de documentos (textos, imagens, filmes, músicas) ou outros vestígios de experiências e integrações (Flick, 2009).

Richardson (1999) defende que estudos baseados em metodologia qualitativa permitem a exploração da complexidade de um problema específico, investigando a interação entre variáveis particulares e buscando compreender e categorizar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam nas experiências individuais e no significado que as pessoas atribuem a eventos, processos e estruturas inseridos em seus contextos sociais (Skinner; Tagg; Holloway, 2000).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com metodologia do tipo Estado do Conhecimento, de cunho bibliográfico, com base científica em informações extraídas de teses e dissertações disponibilizadas em meio eletrônico disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES que visa compreender as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos médicos preceptores, utilizando uma amostra de documentos que detalham as experiências, as percepções e as políticas educacionais relevantes para a preceptoria médica no Brasil. A seleção desses documentos é proposital, visando capturar uma variedade

de visões sobre as competências pedagógicas no ambiente clínico da preceptoria médica.

As principais categorias de estudo incluem as competências didático-pedagógicas necessárias para a preceptoria, os desafios relatados pelos preceptores, as estratégias pedagógicas implementadas e o impacto das políticas educacionais na formação dos preceptores. Essas categorias são fundamentais para atender aos objetivos específicos da pesquisa e permitir uma análise detalhada das práticas e dos desafios na preceptoria médica.

Desse modo, a metodologia escolhida permite explorar profundamente as perspectivas teóricas e as práticas que influenciam a formação didático-pedagógica dos preceptores no processo de formação médica. Os dados coletados passarão por uma análise de conteúdo qualitativa, utilizando-se de técnicas de codificação manual para identificar temas e padrões relevantes dentro das categorias estabelecidas. Esta abordagem permitirá uma interpretação aprofundada dos textos, facilitando a compreensão das dinâmicas e dos desafios da preceptoria médica no contexto brasileiro. Na busca, foram excluídos periódicos, artigos e relatos de experiência, selecionando trabalhos publicados a partir do ano de 2015.

### **3.2 Percurso Metodológico**

A metodologia empregada nesta pesquisa será o Estado do Conhecimento, descrito por Morosini e Fernandes (2014, p. 102) como um método eficaz que consiste na “identificação, registro, categorização que promovam a reflexão e a síntese sobre a produção científica de uma área específica, em um determinado período de tempo”.

Assim, pode-se afirmar que a aplicação do método de Estado do Conhecimento, enquanto atividade acadêmica, pode ser utilizada para identificar, analisar e sintetizar as produções científicas existentes, oferecendo uma visão geral do que já foi investigado, as abordagens teóricas e metodológicas adotadas, os resultados encontrados, e as lacunas que ainda precisam ser preenchidas, além de ter como principais objetivos: conhecer, sistematizar e analisar a produção científica sobre o tema; elaborar um texto para compor a dissertação ou tese; e fornecer

subsídios para a delimitação do tema e a escolha dos caminhos metodológicos (Morosini, 2015).

A construção do pensamento de Estado de Conhecimento e análise do conteúdo requer o seguimento de algumas etapas, que conferem significado aos dados coletados. De acordo com Morosini (2015), a constituição do método de Estado do Conhecimento deve seguir as seguintes etapas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada, conforme descritas a seguir.

**Quadro 01** – Etapas do Estado do Conhecimento e suas definições

<b>ETAPAS</b>	<b>DEFINIÇÕES</b>
<b>1. Bibliografia Anotada</b>	Busca, identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpo da análise.
<b>2. Bibliografia Sistematizada</b>	Análise e leitura fluente dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas propostas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
<b>3. Bibliografia Categorizada</b>	Alinhamento e reorganização do material selecionado, ou seja, do corpo da análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.

Fonte: Morosini, 2015 (adaptado).

### **3.2.1 Bibliografia Anotada**

Inicialmente, na etapa classificada como Bibliografia Anotada, foi realizada a busca dos materiais de base para construção deste trabalho. Para a pesquisa, foram utilizados descritores e operadores booleanos de busca (“ ” e AND) no Banco de Teses e Dissertações da CAPES para associação das palavras-chave, filtrando os resultados para trabalhos completos de Dissertações e Teses indexados na plataforma nos últimos 10 anos e que tenham relação com a temática abordada.

Portanto, os descritores de busca utilizados foram: “Preceptoria Médica”; “Preceptoria Médica” AND “Educação Médica”; “Preceptoria Médica” AND “Desafios Didático-Pedagógicos”; “Preceptoria Médica” AND “Habilidades Pedagógicas”; “Preceptoria Médica” AND “Competências Pedagógicas”; e “Preceptoria Médica” AND “Diretrizes Curriculares”.

Com o descritor “Preceptoria Médica” foram encontradas 9 dissertações e nenhuma tese. Dessas dissertações, 8 foram escolhidas e 1 foi descartada, pois não estava disponível para leitura na íntegra, conforme descrito na Tabela 01.

**Tabela 01** – Busca de trabalhos com o descritor “Preceptoría Médica”

<b>Termos Booleanos</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Número Total</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Motivo da Exclusão</b>
“Preceptoría Médica”	Dissertação	9	8	1	Indisponibilidade do trabalho completo
“Preceptoría Médica”	Tese	0	0	0	Nenhum

Fonte: Autoria própria (2025).

A busca associando os descritores “Preceptoría Médica” AND “Educação Médica” resultou em 2 dissertações e nenhuma tese, porém elas foram descartadas por já terem sido selecionadas na busca por “Preceptoría Médica”, conforme descrito na Tabela 02.

**Tabela 02** – Busca de trabalhos com os descritores “Preceptoría Médica” AND “Educação Médica”

<b>Termos Booleanos</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Número Total</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Motivo da Exclusão</b>
“Preceptoría Médica” AND “Educação Médica”	Dissertação	2	0	2	Repetição
“Preceptoría Médica” AND “Educação Médica”	Tese	0	0	0	Nenhum

Fonte: Autoria própria (2025).

A busca associando os descritores “Preceptoría Médica” AND “Competências Pedagógicas” resultou em 1 dissertação, a qual foi descartada por já ter sido selecionada na busca por “Preceptoría Médica”, conforme descrito na Tabela 03.

**Tabela 03** – Busca de trabalhos com os descritores “Preceptoría Médica” AND “Competências Pedagógicas”

<b>Termos Booleanos</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Número Total</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Motivo da Exclusão</b>
“Preceptoría Médica” AND “Competências Pedagógicas”	Dissertação	1	0	1	Repetição

“Preceptoria Médica” AND “Competências Pedagógicas”	Tese	0	0	0	Nenhum
---	------	---	---	---	--------

Fonte: Autoria própria (2025).

Com a associação dos descritores “Preceptoria Médica” AND “Ensino Superior” foi encontrado 1 dissertação, a qual foi descartada por já ter sido selecionada na busca por “Preceptoria Médica”, conforme descrito na Tabela 05.

**Tabela 04** – Busca de trabalhos com os descritores “Preceptoria Médica” AND “Ensino Superior”

<b>Termos Booleanos</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Número Total</b>	<b>Incluídos</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Motivo da Exclusão</b>
“Preceptoria Médica” AND “Ensino Superior”	Dissertação	1	0	1	Repetição
“Preceptoria Médica” AND “Ensino Superior”	Tese	0	0	0	Nenhum

Fonte: Autoria própria (2025).

Nas buscas realizadas, não foram encontradas dissertações e teses para as seguintes associações de descritores: “Preceptoria Médica” AND “Desafios Didático-Pedagógicos”; “Preceptoria Médica” AND “Habilidades Pedagógicas”; e “Preceptoria Médica” AND “Diretrizes Curriculares”.

Ao final das pesquisas com os descritores com a utilização dos operadores booleanos e aplicações dos critérios de exclusão, restaram 8 dissertações para serem analisadas. A seguir, será apresentado um quadro explicitando os Critérios de Inclusão (CI) e os Critérios de Exclusão (CE), de acordo com os Termos Booleanos descritos acima.

**Quadro 02** – Critérios de Inclusão e Exclusão de trabalhos acadêmicos

<b>CRITÉRIO</b>	<b>INCLUSÃO</b>	<b>EXCLUSÃO</b>
<b>Nível de publicação</b>	Teses e dissertações	Artigos, resumos, apresentações, entrevistas.

<b>Idioma</b>	Português do Brasil	Inglês, português de Portugal, espanhol e outros idiomas
<b>Período de Publicação</b>	2015-2024	Anterior a 2015
<b>Tema</b>	Preceptoria Médica e seus desafios das competências didático-pedagógicas nos últimos 10 anos	Trabalhos que não falem sobre o tema ou que não possuem nenhuma correlação com os descritores utilizados nas buscas
<b>Duplicidade</b>	Trabalhos que não foram repetidos	Trabalhos repetidos

Fonte: Autoria própria (2025).

As 8 dissertações selecionadas, descritas no Quadro 03 (Anexo I), tiveram como principal critério para inclusão as discussões sobre as dificuldades e os processos de desenvolvimento das competências didático-pedagógicas em relação a preceptoria médica.

### **3.2.2 Bibliografia Sistematizada**

Na segunda etapa metodológica, denominada de Bibliografia Sistematizada, foi realizada a organização dos trabalhos selecionados, considerando os seguintes critérios: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível acadêmico, objetivos, metodologia e resultados das pesquisas selecionadas, conforme descrito no Quadro 04, o qual se encontra no Anexo II, devido a riqueza de detalhes extraídos.

### **3.2.3 Bibliografia Categorizada**

Na terceira etapa metodológica, denominada de Bibliografia Categorizada, foi utilizada a tabela construída na etapa da “Bibliografia Sistematizada”, e realizada uma análise mais aprofundada do conteúdo dos resumos, da metodologia, dos objetivos e dos resultados das pesquisas selecionadas. Os trabalhos selecionados foram agrupados em blocos temáticos (categorias), de acordo com suas temáticas, conforme descrito a seguir:

- **Categoria 1 – Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos**

A primeira categoria é fundamentada na análise de estudos que avaliaram e discutiram a formação pedagógica e a capacitação dos médicos preceptores, com ênfase na necessidade de desenvolvimento de competências didático-pedagógicas adequadas para a função de ensino. As dissertações agrupadas nesta categoria, conforme demonstrado no Quadro 05 (ANEXO III), destacam a importância da educação técnica contínua e formações específicas, de base pedagógica, para os preceptores médicos, seja em formato presencial ou à distância, que abordem metodologias ativas e princípios de andragogia<sup>1</sup>, oferecendo uma estrutura sólida para o desenvolvimento de suas habilidades de ensino.

- **Categoria 2 – Desafios Práticos na Preceptoría Médica**

A segunda categoria é constituída por estudos que se concentram nos desafios concretos e práticos enfrentados pelos médicos preceptores no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). As dissertações agrupadas nesta categoria (Quadro 06 – ANEXO IV) tratam das dificuldades que emergem no cotidiano dos preceptores médicos, incluindo a aplicação de metodologias de ensino, a infraestrutura inadequada, as expectativas divergentes entre as funções de ensino e prática clínica, e a falta de apoio institucional.

Com base na análise do percurso metodológico apresentado, observa-se que a opção pela abordagem qualitativa, estruturada no método do Estado do Conhecimento, mostrou-se altamente pertinente para atender aos objetivos desta pesquisa.

A estratégia adotada permitiu não apenas mapear e organizar de forma sistemática a produção científica sobre a formação didático-pedagógica dos médicos preceptores, mas também oferecer uma leitura crítica e aprofundada dos

---

<sup>1</sup> Andragogia é a arte e a ciência de orientar adultos a aprender, ou seja, é a área que estuda e pratica a educação para adultos, reconhecendo suas necessidades e características únicas.

desafios, das práticas e das competências necessárias ao exercício da preceptoria médica no Brasil. A construção das categorias analíticas — centradas na formação pedagógica e nos desafios práticos da preceptoria — proporciona um olhar abrangente e fundamentado sobre o tema, permitindo compreender como esses elementos se articulam no cotidiano dos preceptores e impactam tanto a formação dos residentes quanto a qualidade da assistência prestada no sistema de saúde. Desse modo, a metodologia adotada não só garantiu rigor acadêmico, como também conferiu robustez à análise, possibilitando reflexões consistentes e contribuindo de forma efetiva para o avanço do debate sobre a qualificação pedagógica na educação médica.

#### 4. DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA

Conforme as buscas realizadas sobre a preceptoria médica e os desafios das competências e habilidades didático-pedagógicas, nos últimos 10 anos, foram selecionadas 8 dissertações, conforme descrito no Quadro 07, as quais foram incluídas para análise em duas categorias: Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos e Desafios Práticos na Preceptoria Médica no Contexto do SUS. Dessa forma, pretende-se responder à questão problema e os objetivos propostos nesta dissertação.

**Quadro 07** – Trabalhos selecionados para análise e discussão

Ano	Autor	Título	Classificação
2015	SOUZA, Vilma Francisca Hutim Gondim	Capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Uma Estratégia de Melhoria à Preceptoria Médica de um Hospital de Ensino	Mestrado
2016	PAULA, Rebeca Garcia	Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoria em Saúde no Estado do Tocantins	Mestrado
2018	MARINHO, Ana Mackartney de Souza	Competências pedagógicas da preceptoria médica no Tocantins, sob o olhar do residente	Mestrado
2019	LAWALL, Paula Zeni Miessa	A Formação do Preceptor Médico em Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Diálogo com a Andragogia	Mestrado
2019	FIGUEREIDO, Tatiana Argolo Toscano	O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade	Mestrado
2019	BORGES, Flavia Queiroz	Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoria médica em saúde da família da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Mestrado
2020	OLIVEIRA, Daniel Almeida	Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único De Saúde	Mestrado
2021	SAMPAIO, Juliana Nobre	Preceptoria do internato em APS: do que estamos falando? Relatos de experiências em uma faculdade de medicina de São Paulo	Mestrado

Fonte: Autoria própria (2025).

A preceptoria médica é uma prática educacional fundamental na formação de futuros médicos, caracterizada pela orientação direta e supervisão de estudantes e residentes por profissionais experientes durante a prática clínica. Os preceptores médicos desempenham um papel essencial no desenvolvimento das competências clínicas e éticas dos alunos, atuando como formadores e mediadores entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática no contexto clínico do sistema de saúde, seja ele público ou privado. A importância da preceptoria médica reside na sua capacidade de proporcionar um ambiente de aprendizagem prático, em que o conhecimento é consolidado por meio da experiência e da reflexão crítica. Essa abordagem promove ainda a integração entre diferentes áreas do conhecimento, refletindo a natureza interdisciplinar da medicina (Autonomo *et al.*, 2015).

Na formação médica, a preceptoria se destaca como um elemento importante para a construção de uma prática médica que seja ao mesmo tempo técnica e humanizada. A preceptoria médica promove a integração entre ensino e serviço, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, de raciocínio diagnóstico, de tomada de decisão, e de comunicação. A preceptoria, como já enfatizado por Missaka e Ribeiro (2011), também desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades práticas e na capacidade de tomada de decisão dos médicos generalistas. Além disso, o exercício da preceptoria é capaz de fortalecer e desenvolver a capacidade dos aprendizes em trabalhar em equipe, gerenciar recursos e lidar com a complexidade dos casos clínicos, especialmente dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei nº 12.871, de 2013, por exemplo, instituiu o Programa Mais Médicos no Brasil, trazendo novas diretrizes para a formação médica e, conseqüentemente, para a prática da preceptoria (Brasil, 2013).

Apesar de sua importância, a preceptoria médica enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito às competências didático-pedagógicas dos preceptores. Muitos desses profissionais não possuem formação pedagógica formal, o que pode comprometer a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A ausência de um currículo estruturado para a formação e capacitação dos preceptores, a falta de tempo e recursos para a atualização contínua, e a sobrecarga de trabalho são obstáculos comuns.

Nesse contexto, a relevância da preceptoria médica vai além do aprendizado técnico; ela se torna um pilar para a formação de profissionais que atuam com responsabilidade social, ética e compromisso com a saúde pública. Deste modo, para que essa prática educacional se mantenha robusta e eficaz, é importante superar os desafios didático-pedagógicos, valorizando o papel do preceptor e proporcionando a ele os recursos e o apoio necessários para que continue contribuindo de maneira significativa para a formação médica de qualidade.

Dessa forma, a relação da preceptoria médica e seus desafios didático-pedagógicos se relacionam com as categorias de pesquisa selecionadas neste estudo. Em se tratando da primeira categoria, Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos, dos 8 trabalhos selecionados para a análise, 4 dissertações foram inseridas na respectiva categoria, em virtude de os objetivos e os resultados dos trabalhos descreverem a necessidade crítica de fortalecer a formação pedagógica dos preceptores médicos, fornecendo-lhes ferramentas e estratégias que melhoram o processo de ensino e aprendizagem, bem como garantem que eles estejam preparados para desempenhar seu papel educacional de maneira eficaz e alinhada com as diretrizes educacionais contemporâneas. Já na segunda categoria, Desafios Práticos na Preceptoria Médica no Contexto do SUS, os trabalhos trazem em sua ênfase a complexidade do papel do preceptor dentro do SUS, em que os desafios são amplificados por questões estruturais e organizacionais. A necessidade de uma abordagem mais integrada, que valorize e apoie o preceptor tanto em termos pedagógicos quanto em condições de trabalho, é evidente nos estudos desta categoria.

#### **4.1. Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos**

Dos 8 trabalhos selecionados para a análise desta Dissertação, foram selecionados os trabalhos que descrevem sobre a Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos. Os títulos das 4 dissertações inseridas nesta categoria estão descritos no Quadro 08, a seguir.

**Quadro 08** – Categoria 1: Formação e Capacitação Pedagógica dos Preceptores Médicos.

Ano	Autor	Título	Classificação
2015	SOUZA, Vilma Francisca Hutim Gondim	Capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Uma Estratégia de Melhoria à Preceptoría Médica de um Hospital de Ensino	Mestrado
2016	PAULA, Rebeca Garcia	Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no Estado do Tocantins	Mestrado
2019	FIGUEIREDO, Tatiana Argolo Toscano	O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade	Mestrado
2019	LAWALL, Paula Zeni Miessa	A Formação do Preceptor Médico em Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Diálogo com a Andragogia	Mestrado

Fonte: Autoria própria (2025).

As análises dos estudos incluídos nesta categoria revelam uma ênfase comum na necessidade de qualificação pedagógica para que os preceptores possam desempenhar suas funções educacionais de forma eficaz. Esses estudos, embora abordem diferentes aspectos da formação e capacitação dos preceptores, convergem na importância de desenvolver competências didático-pedagógicas sólidas, essenciais para a formação de qualidade dos médicos residentes.

O estudo desenvolvido por Figueiredo (2019) traz a compreensão do processo de formação dos preceptores médicos de família e comunidade (MFC) a partir da perspectiva dos formadores, com foco nos cursos de formação de preceptores apoiados pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Em uma abordagem qualitativa exploratória, o autor analisou documentos e entrevistas semiestruturadas com coordenadores de cursos. Os achados da pesquisa indicaram uma diversidade nos currículos e abordagens pedagógicas dos cursos, apontando desafios como a falta de uniformidade ou padronização nos currículos e dificuldades no desenvolvimento de competências pedagógicas. Apesar desses desafios, os cursos foram considerados fundamentais para a qualificação dos preceptores, contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e do Sistema Único de Saúde (SUS) do nosso país.

Ao refletir sobre os achados por Figueiredo (2019), torna-se evidente que a formação pedagógica dos preceptores é um pilar indispensável para uma prática

clínica que vá além da reprodução de saberes técnicos, possibilitando uma atuação mais crítica, humanizada e alinhada às necessidades do território. Assim, entende-se que investir na qualificação pedagógica desses profissionais não é apenas uma demanda acadêmica, mas uma exigência ética e social para a consolidação de um cuidado em saúde de qualidade, resolutivo e centrado nas pessoas.

As competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no estado de Tocantins foi alvo de investigação por Lawall (2019), que teve como objetivo avaliar e identificar quais competências são mais estratégicas para a formação médica. Em suas análises, utilizando uma metodologia qualitativa descritivo-exploratória, o autor identificou diversas categorias de competências pedagógicas, incluindo os aspectos relacionados às estratégias de ensino e à importância da preceptoria para a formação profissional. Os resultados do estudo destacam a necessidade de melhorias nas competências pedagógicas e enfatizaram a relevância de uma abordagem andragógica, que adapte os métodos de ensino às características dos adultos aprendizes, gerando um ensino baseado na motivação e no autoconhecimento como combustível e eficácia do aprendizado. Esse enfoque reforça a importância da capacitação contínua para que os preceptores possam desempenhar eficazmente seu papel educacional.

Diante dessa realidade, torna-se claro que a formação do preceptor não pode se limitar ao domínio técnico-assistencial. É indispensável que esses profissionais sejam continuamente capacitados em práticas pedagógicas, capazes de potencializar a aprendizagem significativa no ambiente clínico. Assim, compreende-se que a qualificação pedagógica dos preceptores não é apenas uma necessidade formativa, mas uma estratégia fundamental para garantir uma formação médica mais humanizada, crítica, reflexiva e alinhada às reais demandas do sistema de saúde e da sociedade.

A observação no que abrange a falta de uniformidade nos currículos dos cursos de formação de preceptores é um tema que converge significativamente entre os achados nos estudos de Figueiredo (2019) e Lawall (2019). Figueiredo (2019) destaca que os cursos analisados carecem de uma matriz de competências comum, resultando em abordagens pedagógicas variadas e, muitas vezes, desconexas. Essa diversidade, embora enriquecedora em alguns aspectos, pode comprometer a padronização e a qualidade da formação. Da mesma forma, Lawall

(2019) identifica a necessidade de uma abordagem pedagógica mais consistente e estruturada, propondo o uso da andragogia como um caminho para adaptar os métodos de ensino às necessidades dos preceptores, que são profissionais adultos com experiência prévia. A complementaridade entre os estudos reside na proposta de Lawall (2019) de utilizar uma abordagem andragógica para superar as lacunas identificadas por Figueiredo (2019), sugerindo que uma matriz de competências unificada, que incorpore princípios andragógicos, poderia mitigar as disparidades curriculares e melhorar a eficácia dos cursos. A complexidade deste papel é enfatizada por Thistlethwaite e Moran (2010) no contexto das mudanças curriculares que enfocam a educação interprofissional, que prepara os preceptores para lidar com as nuances da educação médica moderna.

Souza (2015) realizou uma investigação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem que são utilizadas na rotina pedagógica pelos preceptores em um hospital de ensino, destacando o conhecimento e as práticas desses profissionais em relação às metodologias ativas. Em uma abordagem de pesquisa qualitativa, suas análises revelaram que, embora os preceptores utilizem metodologias ativas em suas práticas, tais como aprendizado baseado em problemas e discussões de casos clínicos, sua execução ocorre de forma intuitiva e não sistemática. Ao final de sua pesquisa, com base nos achados, o autor sugere a necessidade de capacitação pedagógica formal, bem como destaca a importância de uma infraestrutura institucional adequada e planos de carreira que valorizem a função do preceptor. Esses resultados reforçam a ideia de que a formação pedagógica estruturada e sistematizada é essencial para melhorar a prática educacional dos preceptores (Brasil, 2024).

Assim, compreende-se que a atuação do preceptor, quando fundamentada em metodologias ativas aplicadas de forma consciente, planejada e alinhada aos princípios da andragogia, tem o potencial de transformar significativamente a qualidade da formação médica, tornando-a mais crítica, reflexiva, participativa e efetiva, além de gerar impactos positivos na qualidade da assistência prestada à população.

O desenvolvimento das competências pedagógicas dos preceptores que participaram de um curso de preceptoria oferecido pela Associação Brasileira de Educação Médica em parceria com a Universidade Federal do Tocantins foi alvo

de investigação do estudo desenvolvido por Paula (2016). Em sua investigação, a autora utilizou uma abordagem quantitativa com análise de questionários aplicados antes e depois do curso. Os resultados mostraram um aumento significativo nas competências pedagógicas dos preceptores, com melhorias em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, com uma elevação média de 2 para 4 em uma escala de 1 a 5. As competências mais valorizadas pelos preceptores incluíram conhecimento, paciência, liderança, comunicação e didática. Deste modo, a maioria dos preceptores relataram uma aplicação prática considerável dos conhecimentos adquiridos, bem como reconheceram uma melhora considerável em suas competências após o curso, evidenciando assim a eficácia do programa na capacitação pedagógica dos profissionais envolvidos.

A partir dessa reflexão, compreende-se que investir na capacitação pedagógica dos preceptores não é uma ação acessória, mas sim estratégica e indispensável para fortalecer a formação médica, sobretudo no cenário da prática clínica. Trata-se de reconhecer que o saber ensinar é tão fundamental quanto o saber fazer na medicina, e que a ausência desse preparo não só compromete o desenvolvimento dos residentes, como também reverbera na qualidade da assistência em saúde. Portanto, defendo que iniciativas, como a descrita no estudo, devem ser institucionalizadas e amplamente disseminadas, contribuindo para consolidar uma cultura educacional sólida, crítica e alinhada às diretrizes da formação médica contemporânea.

A necessidade e importância de capacitação pedagógica contínua dos preceptores é tema dos estudos desenvolvidos por Souza (2015) e Paula (2016). Conforme indicado por Imbernón (2010), a formação continuada de professores é um aspecto fundamental. Souza (2015) aborda a utilização de metodologias ativas de ensino, destacando que, apesar de alguns preceptores empregarem essas metodologias, isso ocorre de maneira intuitiva e sem um embasamento pedagógico formal. Esta prática reflete uma lacuna na formação que pode comprometer a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, os achados e as sugestões de Paula (2016) demonstram, por meio de um estudo quantitativo, que a participação em cursos de capacitação pedagógica resulta em um aumento significativo nas competências dos preceptores, evidenciando a eficácia de uma formação bem estruturada. Sendo assim, os dados de Paula (2016) complementam

as lacunas evidenciadas por Souza (2015), trazendo a importância de formalizar e estruturar a capacitação pedagógica em metodologias ativas, como sugerido por Souza (2015), e para os resultados positivos que tal capacitação pode trazer, conforme demonstrado por Paula (2016). Desse modo, ambos os estudos indicam que a implementação de programas de formação contínuos, com foco em metodologias pedagógicas, é crucial para elevar a qualidade do ensino praticado pelos preceptores. Tal capacitação docente é, inclusive, determinada pela implantação da Resolução nº 3 do Ministério da Educação de 20/06/2014, que instituiu as DCNs em Medicina (Brasil, 2014).

Outro ponto relevante que foi observado em comum entre os estudos desta categoria é a identificação de desafios comuns, como a falta de apoio institucional e a necessidade de infraestrutura adequada para a realização de uma preceptoria eficaz descritos nos estudos de Figueiredo (2019) e Souza (2015).

A análise realizada por Figueiredo (2019) enfatiza a importância do apoio do Ministério da Saúde e de outras entidades para garantir a continuidade e a expansão dos cursos de preceptoria, enquanto Souza (2015) destaca que a ausência de uma infraestrutura institucional adequada e de um plano de carreira que valorize a função dos preceptores fragiliza o exercício de suas responsabilidades educacionais. A convergência de informações relatadas nestes dois estudos sugere que, além de uma formação pedagógica sólida, é necessário um suporte institucional robusto que forneça as condições materiais e profissionais para que os preceptores possam aplicar o que aprendem durante a capacitação.

Por fim, a abordagem da importância de adaptar o processo de ensino às realidades e experiências prévias dos preceptores são pontos similares que os autores Lawall (2019) e Paula (2016) descrevem em suas pesquisas. Lawall (2019) propõe a utilização da andragogia como uma solução para alinhar as práticas educacionais às necessidades dos preceptores adultos, enquanto Paula (2016) demonstra que, com a formação adequada, os preceptores são capazes de aplicar efetivamente novos conhecimentos em sua prática diária. Sendo assim, ambos os estudos reforçam a ideia de que a formação dos preceptores deve ser flexível, prática e adaptada às suas experiências prévias, garantindo que a educação seja relevante e imediatamente aplicável.

Os estudos selecionados para esta categoria revelam uma concordância geral sobre a importância da formação pedagógica contínua e estruturada para os preceptores médicos. Uma corroboração e complementariedade de informações sugeridas pelos diferentes autores propõem melhorias neste processo que vão desde a padronização curricular e o uso de andragogia até a implementação de metodologias ativas e o fortalecimento do suporte institucional. Assim, as sugestões encontradas nestes estudos, se implementadas, podem proporcionar um caminho promissor para superar os desafios atualmente enfrentados na formação de preceptores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médico e, conseqüentemente, da atenção à saúde no Brasil.

#### **4.2. Desafios Práticos na Preceptoría Médica**

A segunda categoria, Desafios Práticos na Preceptoría Médica no Contexto do SUS, é composta por 4 dissertações de mestrado (Quadro 09). Esses estudos se concentram nas questões práticas do cotidiano dos preceptores, abordando os desafios relacionados à aplicação de metodologias de ensino, à infraestrutura inadequada, às expectativas divergentes entre funções educacionais e práticas clínicas, e à falta de apoio institucional.

**Quadro 09** – Categoria 2: Desafios Práticos na Preceptoría Médica no Contexto do SUS

Ano	Autor	Título	Classificação
2018	MARINHO, Ana Mackartney de Souza	Competências pedagógicas da preceptoría médica no Tocantins, sob o olhar do residente	Mestrado
2019	BORGES, Flavia Queiroz	Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoría médica em saúde da família da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Mestrado
2020	OLIVEIRA, Daniel Almeida	Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único De Saúde	Mestrado
2021	SAMPAIO, Juliana Nobre	Preceptoría do internato em APS: do que estamos falando? Relatos de experiências em uma faculdade de medicina de São Paulo	Mestrado

Fonte: Autoria própria (2025).

A preceptoría médica tem por finalidade a transmissão clara e acessível de informações para que se obtenham um conhecimento íntegro da matéria e que seja adaptável às necessidades individuais dos estudantes (Lüdke; André, 1986), sendo estas habilidades de comunicação essenciais para efetividade do aprendizado (Filho; Santos; Wyszomirska, 2022).

Os médicos preceptores devem ser capazes de avaliar, de maneira estruturada, o desempenho dos estudantes e fornecer *feedback* que promova seu desenvolvimento profissional e pessoal. Entretanto, isso requer compreensão e conhecimento pedagógico das técnicas de avaliação, além da habilidade de fornecer críticas de maneira a encorajar a melhoria contínua (Mehanna, 2021).

A avaliação das competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no Tocantins, a partir da percepção dos residentes de medicina, foi descrito pelo estudo de Marinho (2018). A pesquisa buscou identificar quais competências pedagógicas são consideradas mais estratégicas e relevantes para a formação médica contemporânea, além de descrever as competências necessárias para o desempenho eficaz da preceptoría. A autora conduziu entrevistas com os residentes que participaram dos programas de residência entre 2011 e 2016, os quais revelaram que, apesar de algumas limitações iniciais, os preceptores capacitados, e com habilidades socioemocionais de fornecimento de *feedback*, desempenhavam um papel fundamental na formação médica dos residentes,

influenciando diretamente a qualidade e excelência do aprendizado, achados concordantes com as afirmações de Mehanna (2021).

A partir dessa análise, percebe-se que a prática da preceptoria exige, cada vez mais, um equilíbrio entre o domínio científico e o desenvolvimento de competências pedagógicas e relacionais. Assim, reafirma-se, sem essa preparação, corre-se o risco de perpetuar modelos formativos pouco efetivos, centrados apenas na reprodução de saberes técnicos, em detrimento da construção de uma prática médica mais crítica, reflexiva e centrada no cuidado. Portanto, investir na formação pedagógica dos preceptores não é apenas uma necessidade educacional, mas um compromisso ético com a qualidade da formação médica e, conseqüentemente, com a melhoria da assistência em saúde prestada à sociedade.

Os achados de Marinho (2018) indicaram que as competências pedagógicas dos preceptores são variadas e incluem uma série de aspectos essenciais para o ensino e a aprendizagem, como a disponibilidade do preceptor para ensinar, a capacidade de transmitir conhecimento de maneira eficaz, e a utilização de estratégias pedagógicas que incentivam a prática clínica e a reflexão crítica. As competências mais valorizadas pelos residentes foram aquelas relacionadas à metodologia de ensino, à habilidade prática dos preceptores, e à maneira como eles se posicionam durante procedimentos clínicos e interações com a equipe de saúde. Por fim, a autora sugere que, apesar de algumas limitações iniciais, os preceptores capacitados desempenham um papel fundamental na formação médica, influenciando diretamente a qualidade do aprendizado dos residentes.

Desta forma, compreende-se que o preceptor não é apenas um modelo de prática clínica, mas também um agente formador que influencia de maneira profunda a construção do raciocínio crítico, da autonomia profissional e da segurança dos futuros médicos. Diante disso, sugere-se que a qualificação pedagógica não deve ser vista como um complemento, mas sim como um eixo estruturante da prática da preceptoria. Ignorar essa dimensão significa comprometer não apenas a formação médica, mas também a qualidade do cuidado oferecido à população, reforçando, portanto, a urgência de políticas institucionais que valorizem e promovam a formação contínua desses profissionais.

A exploração de competências pedagógicas dos preceptores do internato de Atenção Primária à Saúde (APS) foi investigada no estudo de Sampaio (2021) realizado em uma faculdade de medicina de São Paulo, com ênfase nas metodologias ativas e nos desafios do equilíbrio entre ensino e prática clínica. Em sua investigação, por meio de uma abordagem descritiva-exploratória qualitativa, foi possível identificar que, embora os preceptores possuam uma compreensão das metodologias ativas, a aplicação dessas práticas enfrenta desafios significativos, como a carga de trabalho, e a necessidade de maior apoio institucional. Por fim, os achados sugerem que a formação contínua e o suporte estrutural são fundamentais para melhorar o desempenho pedagógico dos preceptores.

De acordo com o exposto por Sampaio (2021), reafirma-se que a formação pedagógica dos preceptores deve ser acompanhada de políticas institucionais robustas, que reconheçam e deem suporte concreto à atividade docente no cenário de prática. Sem isso, corremos o risco de manter uma formação médica desconectada dos princípios da educação crítica, reflexiva e centrada no estudante, além de comprometer diretamente a qualidade da assistência prestada à comunidade.

A avaliação das competências pedagógicas dos preceptores é uma temática comum nos estudos de Marinho (2018) e Sampaio (2021), especialmente em relação à aplicação das metodologias ativas de ensino, tal como o modelo PBL, o qual promove o pensamento crítico e a resolução de problemas, conforme relatado por Mills, Francis e Bonner (2005).

Marinho (2018) relata que os preceptores, embora estejam capacitados, continuam a enfrentar dificuldades na utilização efetiva dessas metodologias ativas no contexto real do SUS do nosso país, principalmente devido à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo para planejamento e reflexão pedagógica com os aprendizes. Da mesma forma, Sampaio (2021) também observou que os preceptores médicos reconhecem a importância da aplicação das metodologias ativas na rotina de aprendizado, mas enfrentam barreiras práticas significativas para sua implementação, como a carga de trabalho excessiva e a falta de suporte institucional.

Ambos os estudos convergem na conclusão de que, para que as metodologias ativas sejam aplicadas de maneira eficaz, é necessária uma

formação contínua dos preceptores, além de um ambiente que ofereça condições estruturais e organizacionais adequadas.

Já o estudo conduzido por Borges (2019) buscou compreender as percepções de docentes e preceptores sobre a relação ensino-serviço na implementação da preceptoria médica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Em suas análises qualitativas e por meio de aplicação de entrevistas, a autora foi capaz de identificar os desafios na implementação de novos currículos médicos, principalmente em relação à integração dos estudantes na rede de saúde básica. Os resultados destacaram três núcleos temáticos: “Contexto Difícil”, “Desencontro de Expectativas”, e “Fios Soltos”, indicando que a relação entre universidade e rede de saúde carece de maior articulação e que a valorização da preceptoria é essencial para a formação de profissionais alinhados com as diretrizes do SUS.

Compreende-se, portanto, que a preceptoria não pode ser vista como uma atividade isolada, mas sim como um elo estratégico na integração ensino-serviço-comunidade. Desta maneira, podemos defender que, para além da capacitação pedagógica dos preceptores, é imprescindível que as instituições de ensino e os gestores do sistema de saúde construam pactos institucionais claros, comprometidos com a valorização da prática docente no serviço. Somente assim será possível garantir uma formação médica de qualidade, crítica, comprometida socialmente e efetivamente integrada às necessidades da população.

A flexibilidade e a adaptabilidade na área da Medicina são pontos essenciais, especialmente em um campo em rápida evolução e frente aos desafios de saúde pública que a população está vulnerável, como exemplo o caso da Pandemia de Covid-19. Moretti-Pires *et al.* (2021) relatam que os preceptores devem estar preparados para modificar suas abordagens de ensino conforme as necessidades e circunstâncias mudam. Além disso, Rangel, Struchiner e Salles (2021) sugerem que a capacidade de integração de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem é uma habilidade cada vez mais importante.

As dificuldades enfrentadas pelos preceptores médicos da Estratégia de Saúde da Família na zona sul de São Paulo, ao supervisionar estudantes de medicina no contexto do SUS, foi alvo de investigação por Oliveira (2020). O estudo traz uma análise combinada de métodos quantitativos e qualitativos, revelando

problemas significativos, incluindo a sobrecarga de consultas, falta de infraestrutura, e insuficiente compreensão e adaptabilidade das metodologias ativas de ensino, tais como ferramentas virtuais, frente aos desafios da rotina. Além disso, a falta de apoio da gestão e a desmotivação dos preceptores emergiram como barreiras críticas para uma prática educativa eficaz. O estudo propõe a necessidade de capacitação contínua e valorização da preceptoria para mitigar essas dificuldades e melhorar a formação médica no SUS.

Os estudos descritos por Borges (2019) e Oliveira (2020) trazem um ponto de comparação relevante ao identificarem as dificuldades na integração entre o ensino acadêmico e a prática clínica dentro do SUS, mas abordam essas dificuldades de perspectivas diferentes. Borges (2019) foca na relação ensino-serviço, destacando a necessidade de maior articulação entre as instituições de ensino e a rede de saúde, especialmente na implementação de currículos que envolvem a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo que a falta de alinhamento entre as expectativas dos docentes e preceptores e as realidades da prática clínica cria uma lacuna que compromete a eficácia da formação dos estudantes. Já Oliveira (2020) amplia essa discussão ao abordar a integração ensino-serviço, as condições de trabalho dos preceptores, como a sobrecarga de consultas, uma realidade do período pandêmico, a inadequação da infraestrutura e a desmotivação causada pela falta de apoio da gestão. Por fim, as análises comparativas dos estudos sugerem que a melhoria na comunicação e na articulação entre as partes envolvidas é fundamental para superar esses desafios, com Borges (2019) enfatizando a necessidade de estratégias pedagógicas mais integradas, e Oliveira (2020) destacando a importância de um suporte mais robusto aos preceptores.

A falta de suporte institucional como um fator crítico que compromete a eficácia da preceptoria no SUS é relatada pelos trabalhos descritos por Marinho (2018) e Oliveira (2020). A falta da capacitação contínua e o apoio institucional sólido, bem como as competências pedagógicas dos preceptores são estratégias subutilizadas, o que impacta diretamente a qualidade da formação dos residentes são pontos destacados por Marinho (2018). Enquanto Oliveira (2020) amplia sua observação ao observar como a falta de apoio institucional se manifesta na prática diária, resultando em desmotivação e exaustão dos preceptores devido à sobrecarga de trabalho e à pressão por metas, que priorizam a quantidade de

atendimentos em detrimento da qualidade do ensino e do cuidado prestado, ponto este que tem acentuado no contexto da pandemia de Covid-19, a qual trouxe maiores desafios sem precedentes para a preceptoria médica, ocasionando uma sobrecarga de trabalho e síndromes de burnout entre os preceptores, conforme relatado nos estudos de Mehanna (2021) e Gaion, Kishi e Nordi (2022). Sendo assim, ambos os estudos reforçam a necessidade de políticas institucionais que valorizem o papel dos preceptores e garantam condições de trabalho que permitam o exercício pleno de suas funções educacionais.

Por fim, ao comparar os achados de Sampaio (2021) e Borges (2019), ambos os estudos apontam para a importância de uma maior integração curricular e de uma melhor articulação entre os preceptores e as equipes de saúde. Sampaio (2021) observa que, apesar do reconhecimento da importância das metodologias ativas, a falta de um currículo integrado e a ausência de um suporte adequado comprometem a sua aplicação prática. Borges (2019), por sua vez, destaca que a falta de coordenação entre as instituições de ensino e as unidades de saúde resulta em expectativas desalinhadas, o que dificulta a implementação de um ensino que seja verdadeiramente integrado com as práticas do SUS. Esses estudos convergem na conclusão de que, para que a preceptoria seja eficaz, é necessário que haja um esforço conjunto para alinhar as diretrizes curriculares, as expectativas dos preceptores e as demandas do sistema de saúde.

A análise dos estudos desta categoria revela que os desafios enfrentados pelos preceptores médicos no contexto do SUS são complexos e inter-relacionados. A falta de suporte institucional, a sobrecarga de trabalho, a inadequação das condições de trabalho e as dificuldades na integração curricular são problemas recorrentes que comprometem a eficácia da preceptoria. A análise comparativa entre os estudos mostra que, para superar esses desafios, é essencial um esforço coordenado que envolva capacitação contínua, melhorias estruturais e organizacionais, e uma maior articulação entre as instituições de ensino e o sistema de saúde. Esses elementos são fundamentais para garantir que a preceptoria no SUS cumpra seu papel fundamental na formação de médicos competentes e comprometidos com a saúde pública.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos desafios enfrentados pelos médicos preceptores no desenvolvimento de competências e habilidades didático-pedagógicas no contexto da educação médica no Brasil é evidente. A análise deste estudo oferece uma contribuição teórica e prática para a compreensão das lacunas formativas e dos impactos dessa formação na qualidade do ensino e na formação de futuros profissionais de saúde.

A partir dos dados e das reflexões apresentados, constatou-se que a formação pedagógica destinada aos preceptores ainda é insuficiente para atender às demandas contemporâneas da educação médica. Foram identificadas lacunas importantes, como a integração inadequada entre os conhecimentos técnicos e pedagógicos, a limitada disponibilidade de tempo para capacitação e o uso restrito de metodologias ativas de ensino. Tais carências configuram barreiras significativas ao desenvolvimento de práticas educacionais que promovam a articulação entre teoria e prática no ensino médico, destacando a necessidade de reestruturações urgentes e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

As adequações propostas ao longo deste estudo apontam para um potencial impacto positivo na qualidade do ensino médico. Preceptores que recebem formação pedagógica contínua e estruturada podem oferecer orientação mais qualificada, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo competências éticas, técnicas e práticas. Esses avanços refletem-se diretamente na eficiência da formação médica, na satisfação dos preceptores em seu papel docente e, sobretudo, na prestação de um cuidado mais humanizado e eficiente aos pacientes, respondendo às necessidades dinâmicas da sociedade brasileira.

Para enfrentar as lacunas identificadas, propõe-se o desenvolvimento e a implementação de programas de formação continuada voltados especificamente para médicos preceptores. Essas iniciativas devem incorporar uma abordagem pedagógica prática, com o uso de tecnologias digitais, metodologias ativas de ensino e simulações, bem como a inclusão de disciplinas pedagógicas nos currículos médicos. Tais estratégias visam fortalecer o papel do preceptor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação

médica que não apenas atenda aos padrões técnicos e científicos, mas também fomente a formação de profissionais críticos e comprometidos com a melhoria do sistema de saúde.

Assim, esta dissertação reafirma a relevância da formação pedagógica dos médicos preceptores como elemento central para a consolidação da qualidade na educação médica no Brasil. A pesquisa realizada contribui para a ampliação do debate acadêmico e para a formulação de políticas e práticas que promovam uma educação médica inovadora, eficiente e alinhada às necessidades contemporâneas do ensino e da saúde pública. Ademais, pode servir como referencial teórico para futuras investigações que, por meio de metodologias complementares e coleta de dados empíricos junto a preceptores, residentes e gestores de cursos médicos, aprofundem as experiências, as percepções e os desafios vivenciados no cotidiano da preceptoria.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Maria Gonçalves de. **Preceptoria desenvolvida por enfermeiros: estratégias pedagógicas à luz das novas metodologias e tecnologias digitais.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.
- AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária—Análise das Publicações Brasileiras. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 316-327, 2015.
- BARRETO, Vitor Hugo Lima; MARCO, Mario Alfredo de. Visão de preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem no internato. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 01, p. 94-102, 2014.
- BARROS, Ilma da Cunha. **Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos em uma escola médica do Distrito Federal.** 2018. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2018.
- BOK, H. G. J. *et al.* Clarifying students' feedback-seeking behaviour in clinical clerkships. **Medical Education**, 47: 282–291, 2013.
- BORGES, F. Q. **Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoria médica em saúde da família da Universidade Federal Do Triângulo Mineiro.** 2019. Mestrado Profissional em Saúde da Família Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- BRANT, V. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, (Supl. 2), p. 30, 2008.
- BRASIL. Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 out. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N.º. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 7, de 20 de dezembro de 2022. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 dez. 2022.

BRESSA, José Antonio Nascimento. **Médico-docente: refletindo sobre sua prática pedagógica no internato**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2018.

CAMPEDELLI-LOPES, Andréa Maria; BICUDO, Angélica Maria; ANTÔNIO, Maria Ângela R. A Evolução do Interesse do Estudante de Medicina a respeito da Atenção Primária no Decorrer da Graduação. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 40, p. 621-626, 2016.

CARVALHO FILHO, Aderval de Melo *et al.* Preceptores de residência médica: perfil epidemiológico e capacitação pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

CASTRO, Márcio Rodrigues de. **Avaliação da competência moral de estudantes de medicina**. 2019. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CNRM, Comissão Nacional de Residência Médica. **Relatório Anual de Vagas e Ocupação em Programas de Residência Médica**. 2022.

COBUCCI, Ricardo Ney Oliveira *et al.* Conhecimento e utilização de metodologias ativas de ensino e matriz de competência por preceptores de residência médica. **Peer Review**, v. 5, n. 21, p. 193-210, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica**. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Define o Código de Ética Médica. Disponível em: [http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2741](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2741). Acesso em: 22 jun. 2024.

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. **HAUBENTHAL: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 3, p. 993-1016, 2016.

COSME, Fabiana Silva Marins Nazareno; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Educação permanente na práxis de preceptoría em Atenção Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e653984490-e653984490, 2020.

FIGUEIREDO, T. A. T. **O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade**. 2019. Mestrado Profissional em Saúde da Família. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, 2019.

FILHO, Aderval; DOS SANTOS, Almira Alves; WYSZOMIRSKA, Rozangela Maria de Almeida Fernandes. Elaboração de um guia/tutorial com orientações didático-

pedagógicas para preceptores de residência médica: relato de experiência. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, p. 892-905, 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLOR, Taiana Brito Menêzes *et al.* Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 921-936, 2022.

FRANCO, Elaine Cristina Dias *et al.* A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

FRANCO, Fabiano Malzac; DE AZAMBUJA MONTES, Marco Aurélio; DA SILVA, Adriano Rosa. Visão discente do papel da preceptoria médica na formação dos alunos de medicina. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 229-249, 2013.

GAION, João Pedro de Barros Fernandes; KISHI, Renata Giannecchini Bongiovanni; NORDI, Aline Barreto de Almeida. Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

GARCIA, J. C. La educación médica en la América Latina. Washington, D.C, Organización Panamericana de la Salud, **Publicación Científica** n. 255, 1972.

GEISON, G. L. **The Private Science of Louis Pasteur**. Princeton University Press. 1995.

GRADMANN, C. Robert Koch and the Pressures of Scientific Research: Tuberculosis and Tuberculin. **Medical History**, 45(1): 1–32, 2001.

GREENBERG, L. The evolution of telemedicine and its impact on health care delivery. **Medical Practice Management**, 33(3), 45-48, 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.15.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Relatório de Cursos de Graduação em Medicina no Brasil**. Brasília, 2022.

IRBY, D. M.; WILKERSON, L. Educational innovations in academic medicine and environmental trends. **Journal of General Internal Medicine**, 23(5), 601-607, 2008.

IZECKSOHN, Mellina Marques Vieira *et al.* Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 737-746, 2017.

LAWALL, P. Z. M. **A formação do preceptor médico em medicina de família e comunidade**: uma proposta de diálogo com a andragogia. 2019. Mestrado Profissional em Saúde da Família. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (Escola de Governo em Saúde, Diretoria Regional De Brasília), Brasília, 2019.

LEITÃO, Lia Maria Bastos Peixoto et al. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 4, p. 358-365, 2021.

LEMOS, Ana Carolina Alvares Lavigne et al. Repensando a trajetória do curso de especialização em preceptoria residência médica e preceptoria no sus e seus impactos na vida profissional/na vida acadêmica. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 3, n. 2, p. 86-103, 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015.

LIMA, Valéria Vernaschi *et al.* Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1549-1562, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, Maria das Mercês Borém Correa. **Significados de competências em Habilidades e Atitudes na perspectiva da educação médica e do desenvolvimento docente**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Montes Claros, 2016.

MARCONDES, E.; MASCARATELLI, L. A. **O internato na graduação médica. Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998. p. 149-166.

MARINHO, A. M. S. **Competências pedagógicas da preceptoria médica no Tocantins, sob o olhar do residente**. 2018. Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Fundação Universidade Federal Do Tocantins, Palmas, 2018.

MARTINS, Mariana Pavan. **Estratégias pedagógicas no ensino da clínica ampliada na atenção primária à saúde**: percepções e vivências dos alunos de graduação médica. 2015. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015.

MATA, D. A.; RAMOS, M. A.; BANSAL, N. Prevalence of depression and depressive symptoms among resident physicians. **JAMA**, 314(22), 2373-2383, 2015.

MATARUCCO, Cristina Rocha. **Desafios da educação pedagógica permanente do médico para o exercício da docência**. 2018. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, 2018.

MEHANNA, Samya H. Educação Médica em tempos de pandemia: Novas Perspectivas. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021.

MELO, Myllena Cândida de; QUELUCI, Gisella de Carvalho; GOUVÊA, Mônica Villela. Problematizando a residência multiprofissional em oncologia: protocolo de ensino prático na perspectiva de residentes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 706-714, 2014.

MILLS, J. E.; FRANCIS, K. L.; BONNER A. Tutoria, supervisão clínica e preceptoria: esclarecendo as definições conceituais para enfermeiras rurais australianas. Uma revisão da literatura. **Saúde Rural Remota**, 2005; 5(3): 410.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p.303-310, 2011.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio *et al.* Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, 40(1), 101–116, 2015.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, 5(2), 2014.

NASCIMENTO, Angela Cristina Bulhões; DE OMENA, Karini Vieira Menezes. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655, 2021.

NETO, Manoel Vieira de; LEONELLO, Valéria Marli; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 586-593, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Osman Lucena Félix de; COSTA, Juliana Monteiro. **Relatório técnico: percepção de médicos residentes em ginecologia e obstetrícia sobre a metodologia de ensino na preceptoria**. 2022.

OLIVEIRA, D. A. **Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único de Saúde**. 2020. Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2020.

O'MALLEY, C. D. **Andreas Vesalius of Brussels, 1514-1564**. University of California Press, 1964.

PAULA, Gabriel Brazil; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2021.

PAULA, R. G. **Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no Estado do Tocantins**. 2016. Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

PEREIRA, David Ricardo da Silva; MOIA, Lizomar de Jesus Maués Pereira. O PET-Saúde como referência para a preceptoría da residência médica em medicina de família e comunidade. **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 365-394, 2019.

PEREIRA, Luciane Ferreira; TEIXEIRA, Fábio Braga. Desafios da atuação do preceptor em enfermagem. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 4, n. 2, p. 29-51, 2022.

PINTO, H. A. *et al.* The Brazilian More Doctors Program: Its implications for the improvement of rural health care. **Journal of Rural Health**, 32(3), 273-278, 2016.

PORTER, R. **The Greatest Benefit to Mankind: A Medical History of Humanity from Antiquity to the Present**. HarperCollins, 1997.

RANGEL, Ana Maria Pereira; STRUCHINER, Miriam; SALLES, Gil Fernando. Prontuário Eletrônico do Paciente na educação médica: percepções de docentes e preceptores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e219, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, J. N. **Preceptoría do Internato em APS: do que estamos falando? Relatos de experiências em uma Faculdade de Medicina de São Paulo**. 2021. Mestrado Profissional em Saúde da Família. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

SANT'ANA, Elisete Regina Rubin de Bortoli; PEREIRA, Edna Regina Silva. Preceptoría médica em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 204-215, 2016.

SILVA, Andréa Tenório Correia da *et al.* Medicina de Família do primeiro ao sexto ano da graduação médica: considerações sobre uma proposta educacional de integração curricular escola-serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 336-345, 2017.

SILVA, Edna Marta Mendes *et al.* Curso EAD de preceptoria em ensino na saúde: uma experiência exitosa. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, v. 4, n. 2, p. 261-267, 2016.

SILVA, Eumara Barbosa. **Impacto do isolamento social pela pandemia de Covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina e percepção quanto ao ensino remoto em uma escola médica brasileira**. 2021. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2021.

SIRAI, N. G. Medieval and Early Renaissance Medicine: An Introduction to Knowledge and Practice. **University of Chicago Press**, 1990.

SKARE, Thelma L. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. **Revista do Médico Residente**, v. 14, n. 2, 2012.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and Research: The Pros and Cons of Qualitative Approaches. **Management Learning**, 31(2), 163-179, 2000.

SOUSA, Daniel Andrade Barreto de. **Educação Médica no Contexto da Docência: A Formação Pedagógica dos Docentes da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Medicina (Faculdade de Medicina), 2017.

SOUZA, R. O. P. **História da Cardiologia no Brasil: a construção de uma especialidade médica (1937-1958)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História da Medicina) – Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, V. F. H. G. **Capacitação em metodologias ativas de ensino e aprendizagem: uma estratégia de melhoria à preceptoria médica de um hospital de ensino**. 2015. Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

STEINERT, Y. Faculty development: From workshops to communities of practice. **Medical Teacher**, 32(5), 425-428, 2010.

THISTLETHWAITE, J.; MORAN, M. Learning outcomes for interprofessional education (IPE): Literature review and synthesis. **Journal of Interprofessional Care**, 24(5), 503-513, 2010.

TORRES, Rafael Bruno Silva *et al.* Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170691, 2019.

UDINAL, Fernanda Teresinha. **A tradução técnica e o ato performativo da recriação de marcas socioculturais na tradução voltada à educação médica**. 2022. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2022.

## ANEXO I

### Quadro 03 – Descrição do Estado de Conhecimento – Bibliografia Anotada

(continua)

Ano	Autor	Tipo	Título	Palavras-chave	Resumo
2019	Figueiredo, Tatiana Argolo Toscano.	Dissertação	O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade	Atenção Primária à Saúde. Preceptorial. Medicina de Família e Comunidade.	Esta dissertação aborda o processo de formação do preceptor médico de família e comunidade no Brasil, no contexto da expansão dos programas de residência médica em medicina de família e comunidade (MFC) como estratégia para fortalecer a atenção primária à saúde (APS) e o Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa é exploratória, qualitativa, e utiliza o método de estudo de caso, investigando cinco cursos de formação de preceptores de MFC realizados entre 2013 e 2017, com abrangência nacional e pública, promovidos pelo Ministério da Saúde (MS) ou pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. A análise envolveu pesquisa documental dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, além de questionários e entrevistas com coordenadores, utilizando-se análise temática de conteúdo. Os resultados do estudo revelaram que, embora os cursos de preceptorial sejam bem estruturados e contribuam significativamente para a qualificação profissional e a abertura de programas de residência em MFC, eles carecem de uma matriz de competências comum. O processo de formação enfrenta desafios, como o equilíbrio entre assistência e educação e a necessidade de apoio da gestão, proteção do cenário de prática e tempo para o aperfeiçoamento contínuo. Apesar das dificuldades, os cursos profissionalizam e valorizam a preceptorial médica em MFC, com o apoio do MS sendo essencial para essas iniciativas, visando a estruturação da APS e o fortalecimento do SUS.
2018	Marinho, Ana Mackartney de Souza	Dissertação	Competências pedagógicas da preceptorial médica no Tocantins, sob o olhar do residente	Educação Médica. Formação Docente. Preceptorial.	O estudo destaca a importância do papel do preceptor na formação médica, enfatizando a necessidade de investimentos em sua qualificação, especialmente nas competências pedagógicas, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e promover a educação permanente. O estudo em questão avalia as competências pedagógicas do Curso de Preceptorial em Saúde no Tocantins, sob a percepção dos residentes de medicina, identificando quais foram as mais relevantes e estratégicas. Utilizando uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa, a amostra incluiu oito formandos de Residência Médica da UFT entre 2011 e 2016, e a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados confirmam a relevância do preceptor na formação médica e ressaltam a importância da capacitação didática para o sucesso na sua atuação profissional. O estudo espera contribuir para a melhoria dos cursos de Preceptorial em Saúde, introduzindo novas metodologias de ensino na UFT e em outras instituições de ensino médico.

## ANEXO I

(continuação)

Ano	Autor	Tipo	Título	Palavras-chave	Resumo
2019	Lawall, Paula Zeni Miessa	Dissertação	A Formação do Preceptor Médico em Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Diálogo com a Andragogia	Preceptoría; Formação do Preceptor; Andragogia; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde	O estudo aborda o fortalecimento das residências médicas em áreas básicas no Brasil, especialmente na Medicina de Família e Comunidade (MFC), impulsionado por políticas como o Programa Mais Médicos. O foco está na formação de médicos preceptores para essa especialidade, ressaltando a falta de um currículo estruturado que possa guiar e qualificar adequadamente esses profissionais, o que pode comprometer a formação dos residentes. Em resposta a essa vulnerabilidade, o estudo resgatou conceitos relacionados ao ensino de adultos, alinhando-os com a andragogia e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram analisados três planos de curso de formação de preceptores no Brasil e, a partir disso, foi desenvolvida uma matriz de macrodiretrizes para orientar a formação do médico preceptor, promovendo melhorias nos processos de ensino-aprendizagem voltados para a APS e MFC, com o objetivo de qualificar a prática desses profissionais.
2015	Souza, Vilma Francisca Hutim Gondim	Dissertação	Capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Uma Estratégia de Melhoria à Preceptoría Médica de um Hospital de Ensino	Preceptores. Capacitação Pedagógica. Residência Médica.	O estudo explora a evolução da especialidade médica e as mudanças nas abordagens pedagógicas nos cursos de medicina e programas de residência, destacando a crescente utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tanto globalmente quanto no Brasil. No entanto, a formação pedagógica dos preceptores ainda é limitada, o que impacta a qualidade da orientação oferecida aos residentes. O estudo qualitativo realizado investigou o conhecimento e o uso dessas metodologias por preceptores em um hospital de ensino, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo de Bardin. Os resultados mostram que, embora os preceptores utilizem métodos ativos intuitivamente, muitos desconhecem formalmente essas metodologias. Além disso, todos os entrevistados apontaram a necessidade de capacitação pedagógica e melhorias na infraestrutura e na valorização dos preceptores como essenciais para a qualidade do ensino. Com base nesses achados, foi proposto um projeto de capacitação em metodologias ativas para preceptores da Residência Médica da FSCMPA.
2016	Paula, Rebeca Garcia	Dissertação	Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no estado do Tocantins	Educação em Saúde – Preceptoría – Competência.	O estudo discute a relevância e atualidade da formação de preceptores, destacando a necessidade de aprofundamento nesse tema, especialmente no contexto do estado do Tocantins. A pesquisa avalia o desenvolvimento de competências pedagógicas dos preceptores que participaram do Curso de Preceptoría em Saúde oferecido pela ABEM-UFT entre 2012 e 2015. Utilizando um questionário de autoavaliação pré e pós-curso, os resultados mostraram um aumento significativo nas competências dos preceptores em conhecimento, habilidades e atitudes, com a maioria das avaliações subindo de "pouca" para "suficiente". Além disso, os preceptores relataram a aplicação prática das ferramentas didáticas aprendidas no curso, destacando atributos como conhecimento, liderança e comunicação como essenciais para a preceptoría. A pesquisa sugere que o

## ANEXO I

(continuação)

Ano	Autor	Tipo	Título	Palavras-chave	Resumo
					curso teve um impacto positivo na capacitação dos preceptores, mas aponta a necessidade de novos estudos qualitativos para avaliar o impacto do curso nos contextos reais de prática.
2019	Borges, Flavia Queiroz	Dissertação	Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoría médica em saúde da família da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Preceptoría; Atenção Básica; Ensino médico; Relação Ensino-Serviço	O estudo aborda a criação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e sua evolução, com destaque para o curso de medicina, que se consolidou como referência na formação de médicos. A reformulação do currículo de medicina em 2018, em resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e ao Programa Mais Médicos, trouxe mudanças significativas, incluindo um foco na Atenção Básica e o uso de metodologias ativas. Contudo, a integração dos estudantes na rede de serviços de saúde enfrentou desafios e conflitos, levando à proposta de criação do cargo de preceptor, destinado a desempenhar o papel de docente-clínico na Atenção Básica. A pesquisa qualitativa, que incluiu entrevistas com três docentes e três preceptores, revelou três categorias temáticas: "Contexto Difícil", "Desencontro de Expectativas", e "Fios Soltos". O "Contexto Difícil" reflete os desafios de implementar novos currículos médicos e práticas de saúde. O "Desencontro de Expectativas" destaca a confusão entre os papéis de docente e preceptor. "Fios Soltos" expõe a lacuna entre a universidade e a rede municipal de saúde. A conclusão do autor indica que a integração ensino-serviço não é simples e requer a construção de agendas coletivas e espaços de decisão. A valorização da preceptoría e a criação de uma aliança entre os atores da rede podem transformar a prática em uma experiência formativa mais efetiva para o SUS.
2020	Oliveira, Daniel Almeida	Dissertação	Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único De Saúde	Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem; Medicina; Saúde da Família; Preceptoría.	O estudo faz uma abordagem sobre a evolução do ensino de Medicina, destacando as Diretrizes Curriculares Nacionais que promovem a inserção dos estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS), com o acompanhamento de preceptores. O estudo investiga as dificuldades enfrentadas pelos preceptores médicos da Atenção Primária à Saúde na Zona Sul de São Paulo, que trabalham na Associação Saúde da Família, ao supervisionar estudantes de Medicina da Universidade São Caetano do Sul. A pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, identificou desafios como a compreensão inadequada das Metodologias Ativas de Ensino, dificuldades no planejamento das atividades de equipe, falta de conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, e problemas na transmissão de conhecimentos e no ensino do Método Clínico. A análise qualitativa destacou questões como a alta demanda de consultas, pressão por metas, tempo insuficiente para consultas, infraestrutura inadequada, falta de apoio da gestão, agenda inflexível, e desmotivação dos preceptores. Ao final, o autor sugere a necessidade de capacitação contínua para os preceptores, enfatizando a importância de valorizar tanto os preceptores quanto a preceptoría como instrumentos essenciais para a formação de futuros médicos no contexto do SUS.

## ANEXO I

(conclusão)					
Ano	Autor	Tipo	Título	Palavras-chave	Resumo
2021	Sampaio, Juliana Nobre	Dissertação	Preceptorial Do Internato Em APS: Do Que Estamos Falando? Relatos De Experiências Em Uma Faculdade De Medicina De São Paulo	Preceptorial Médica; Educação Médica; Atenção Primária À Saúde; Graduação Médica; Saúde Da Família	O estudo realiza inicialmente uma análise a evolução do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil desde sua criação em 1988, destacando o fortalecimento da atenção primária como porta de entrada do sistema de saúde. Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina em 2001 e sua reformulação em 2014, foi reforçada a necessidade de formar médicos com um perfil humanista, crítico e reflexivo, além de aumentar a presença dos estudantes na Atenção Primária à Saúde durante o internato. Diante desse cenário, surgiu a necessidade do papel do preceptor, um professor de campo que acompanha os estudantes. O estudo investigou como médicos se tornam preceptores no internato de Atenção Primária à Saúde e como se capacitam para essa função. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com preceptores para identificar suas características, analisar suas práticas, verificar problemas enfrentados, e discutir seu conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. A análise das entrevistas revelou que, embora haja um esforço para alinhar a formação médica às diretrizes, é fundamental investir na capacitação dos preceptores e discutir amplamente como melhorar a formação desses profissionais. O estudo finaliza com uma conclusão que valorizar e capacitar os preceptores é essencial para viabilizar as propostas das diretrizes e aprimorar a formação médica no Brasil.

Fonte: Autoria própria (2025).

## ANEXO II

**Quadro 04 – Bibliografia Sistematizada e Categorizada**

(continua)

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	2019	Figuereido, Tatiana Argolo Toscano	O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade	Mestrado	A pesquisa buscou compreender o processo de formação do preceptor médico de família e comunidade nos cursos de formação de preceptores de âmbito nacional, a partir da perspectiva dos formadores. Além disso, o estudo buscou conhecer aspectos pedagógicos dos currículos dos cursos de formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC) apoiados pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade; identificar as características relativas ao perfil de competências necessárias para a formação dos preceptores; e compreender os desafios e as perspectivas dessa formação segundo a visão dos formadores.	A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores e formadores de cursos de preceptoria em MFC. Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos e entrevistas via webconferência, sendo transcritos e analisados através da análise de conteúdo temática. A pesquisa também integrou diversas fontes de dados, incluindo a sistematização de aspectos dos cursos de formação, como público-alvo, carga horária, e conteúdo programático.	Os resultados indicaram uma diversidade nos currículos e abordagens pedagógicas dos cursos de formação de preceptores, com alguns desafios significativos identificados, como a falta de uniformidade nos currículos e as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de competências pedagógicas. Apesar disso, os cursos mostraram-se essenciais para a qualificação dos preceptores, contribuindo para a consolidação da Atenção Primária à Saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A pesquisa também destacou a necessidade de uma maior sustentabilidade e apoio institucional para a continuidade e expansão desses cursos.
2	2018	Marinho, Ana Mackartney de Souza	Competências pedagógicas da preceptoria médica no Tocantins, sob o olhar do residente	Mestrado	Esta pesquisa focou na avaliação das competências pedagógicas do Curso de Preceptoria Médica no Tocantins e identificar, sob a percepção dos residentes de medicina, quais competências são mais estratégicas para a formação médica no contexto contemporâneo. Além disso, o estudo descreveu as competências pedagógicas necessárias ao desempenho da preceptoria de residência médica, identificou as competências dos preceptores sob a percepção dos residentes e sistematizou as competências pedagógicas mais estratégicas para a formação/capacitação de preceptores no ensino médico atual	O estudo adotou uma abordagem descritiva-exploratória com método qualitativo, que permite avaliar as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no Tocantins a partir da percepção dos residentes de medicina. A técnica de pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com uma revisão de literatura em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, Bireme e CAPES. As entrevistas com os residentes, que foram transcritas e analisadas, formaram a base para a categorização e análise das competências.	Os resultados indicam que as competências pedagógicas dos preceptores, conforme percebidas pelos residentes, são variadas e incluem aspectos pedagógicos, relevantes para a formação profissional dos médicos, tipos de conhecimento utilizados, e habilidades essenciais para o ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados sugerem que, apesar de algumas limitações iniciais, os preceptores capacitados contribuíram significativamente para a formação médica dos residentes. A categorização das entrevistas revelou que os preceptores desempenham um papel preponderante na formação médica, influenciando diretamente a qualidade do aprendizado dos residentes

## ANEXO II

(continuação)

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
3	2019	Lawall, Paula Zeni Miessa	A Formação do Preceptor Médico em Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Diálogo com a Andragogia	Mestrado	O estudo avalia as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no estado do Tocantins e identificar quais competências são mais estratégicas para a formação médica, conforme a percepção dos residentes de medicina. Além disso, a pesquisa visou descrever as competências pedagógicas necessárias, identificar as competências dos preceptores sob a ótica dos residentes, e sistematizar as competências mais estratégicas para a formação médica contemporânea.	A pesquisa adota uma abordagem descritivo-exploratória com método qualitativo. O estudo avalia as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica a partir das percepções dos residentes de medicina no Tocantins. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os residentes, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo para categorizar as competências identificadas. Além disso, uma revisão de literatura foi realizada para fundamentar o desenvolvimento das categorias de análise.	O estudo identificou diversas categorias de competências pedagógicas com base nas entrevistas realizadas com os residentes de medicina. Estas incluem aspectos relacionados às estratégias de ensino, à relevância da preceptorial para a formação profissional, aos tipos de conhecimento empregados pelos preceptores, às competências-chave, e ao papel geral do preceptor na educação médica. Os resultados destacam a necessidade de melhorias em diversas áreas, enfatizando a importância da capacitação pedagógica dos preceptores para aprimorar sua eficácia nos programas de residência médica.
4	2015	Souza, Vilma Francisca Hutim Gondim	Capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Uma Estratégia de Melhoria à Preceptorial Médica de um Hospital de Ensino	Mestrado	O estudo tem como objetivo central investigar as metodologias utilizadas e o nível de conhecimento dos preceptores sobre metodologias ativas de ensino e aprendizagem em um hospital de ensino, especialmente no contexto da residência médica. A pesquisa busca compreender a caracterização dos preceptores, suas áreas de atuação, bem como suas práticas e conhecimentos sobre metodologias de ensino, com foco no interesse desses profissionais em participar de capacitações pedagógicas em metodologias ativas.	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. Três eixos temáticos foram explorados: caracterização dos preceptores, áreas de atuação e conhecimentos sobre metodologias ativas de ensino. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin, o que permitiu uma categorização detalhada das respostas dos participantes. A amostra incluiu preceptores predominantemente do sexo feminino, com faixa etária entre 50 e 60 anos, atuando em oito Unidades de Registro (UR).	Os resultados indicaram que todos os preceptores entrevistados utilizam algum tipo de metodologia ativa em suas práticas, embora, em muitos casos, de forma intuitiva. Houve consenso entre os participantes sobre a importância da capacitação pedagógica, com relatos de que a falta dessa formação fragiliza o exercício adequado da preceptorial. Além disso, os entrevistados destacaram a necessidade de infraestrutura institucional adequada, educação permanente, e um plano de carreira que valorize a função do preceptor como estratégias essenciais para promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base nesses achados, foi proposto um projeto de capacitação pedagógica em metodologias ativas para os preceptores da Residência Médica da FSCMPA.

## ANEXO II

(continuação)

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
5	2016	Paula, Rebeca Garcia	Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no Estado do Tocantins	Mestrado	O objetivo deste estudo foi a avaliação do desenvolvimento das competências dos preceptores que participaram do Curso de Preceptoría em Saúde, oferecido pela parceria entre a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT). O foco principal foi compreender como os preceptores avaliam suas competências pedagógicas antes e depois do curso, além de identificar as aplicações práticas dos conhecimentos adquiridos.	A pesquisa transversal foi realizada em Tocantins, com coleta de dados entre novembro de 2013 e outubro de 2015. Participaram preceptores concluintes das quatro primeiras turmas do curso, realizadas entre 2012 e 2015. Os dados foram coletados por meio de um "Questionário de Auto-Avaliação Pré-Pós Curso", composto por questões abertas e fechadas. A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando o software Bioestat®, enquanto as respostas abertas foram categorizadas e analisadas de acordo com núcleos temáticos.	O estudo analisou 71 questionários, evidenciando um aumento significativo nas competências pedagógicas dos preceptores em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, passando de uma média de 2 para 4 em uma escala de 1 a 5. Além disso, os preceptores relataram 423 aplicações práticas dos recursos aprendidos, 831 intenções de uso, e 235 não intenções. As competências mais valorizadas incluíram conhecimento, paciência, liderança, comunicação e didática. A maioria dos preceptores reconheceu uma melhora em suas competências após o curso. Na conclusão, o estudo sugere que novos estudos qualitativos poderiam oferecer uma compreensão mais profunda e holística do impacto dessas formações.
6	2019	Borges, Flavia Queiroz	Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoría médica em saúde da família da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Mestrado	O estudo buscou compreender a percepção de docentes e preceptores diretamente envolvidos com as disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva e Medicina Geral e Comunitária sobre a relação ensino-serviço na implementação da preceptoría médica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Além disso, avaliou a estratégia de contratação de preceptores pela UFTM, considerando a integração dos estudantes na rede de Atenção Básica à Saúde.	A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando-se de dados documentais e entrevistas semiestruturadas com três docentes e três preceptores. A análise de conteúdo, baseada em Bardin (1977), foi aplicada para interpretar os dados coletados. A investigação se concentrou nas dificuldades da implementação de novos currículos médicos e na relação entre a universidade e a rede de serviços de saúde, com destaque para as expectativas e desafios enfrentados pelos preceptores.	Os resultados revelaram três núcleos temáticos: "Contexto Difícil", que aborda os desafios da implementação dos currículos médicos e da integração na rede de saúde; "Desencontro de Expectativas", que aponta a confusão entre os papéis de docentes e preceptores; e "Fios Soltos", que expõe lacunas na relação entre a universidade e a rede municipal de saúde. A pesquisa conclui que a integração ensino-serviço exige a construção de agendas e espaços de decisão coletivos, além de valorizar a preceptoría como um elemento central na formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS).

## ANEXO II

(conclusão)							
Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
7	2020	Oliveira, Daniel Almeida	Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único De Saúde	Mestrado	O estudo tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos preceptores médicos da Atenção Primária à Saúde na Estratégia de Saúde da Família da Zona Sul de São Paulo, que atuam na Associação Saúde da Família, ao exercerem a preceptoría com estudantes de Medicina da Universidade São Caetano do Sul. O foco é compreender os desafios relacionados ao acompanhamento dos estudantes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).	A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Foram entrevistados 18 dos 20 preceptores da amostra (90%). A análise quantitativa abordou aspectos como a compreensão das Metodologias Ativas de Ensino, o planejamento das reuniões da equipe de Saúde da Família, a organização do SUS, o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e o ensino do Método Clínico. A análise qualitativa focou em questões como a carga de trabalho excessiva, a pressão por metas, o tempo insuficiente para consultas, a infraestrutura inadequada, a falta de apoio da gestão, a rigidez das agendas e a desmotivação dos preceptores.	Os resultados da pesquisa indicam que os preceptores enfrentam dificuldades, tanto no âmbito pedagógico quanto operacional. Os problemas incluem a limitada compreensão das metodologias ativas e a falta de conhecimento das diretrizes educacionais. Além disso, os preceptores relataram desafios práticos como a sobrecarga de consultas e a falta de infraestrutura adequada. Para mitigar essas dificuldades, o estudo sugere a implementação de capacitação contínua e educação permanente para os preceptores, além de enfatizar a importância da valorização da preceptoría como um componente essencial na formação dos futuros médicos, inseridos no contexto do SUS.
8	2021	Sampaio, Juliana Nobre	Preceptoría Do Internato Em APS: Do Que Estamos Falando? Relatos De Experiências Em Uma Faculdade De Medicina De São Paulo	Mestrado	O trabalho objetiva avaliar as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no Tocantins, a partir da percepção dos residentes de medicina. Especificamente, busca descrever as competências pedagógicas necessárias para o desempenho da preceptoría, identificar as competências pedagógicas dos preceptores sob a perspectiva dos residentes, e sistematizar as competências mais estratégicas para a formação e capacitação dos preceptores no contexto do ensino médico contemporâneo.	A metodologia adotada no estudo é descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas com médicos residentes, analisadas através de categorias previamente estabelecidas. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas para a análise qualitativa, que envolveu a categorização das respostas conforme os aspectos pedagógicos observados.	Os resultados indicaram que os preceptores possuem uma compreensão das metodologias ativas, mas apontam desafios no equilíbrio entre ensino e prática médica. As categorias de análise revelaram aspectos pedagógicos adotados pelos preceptores, tipos de conhecimentos utilizados e as principais competências valorizadas pelos residentes, como disponibilidade, metodologia de ensino e habilidade prática.

Fonte: Autoria própria (2025).

## ANEXO II

## ANEXO IV

**Quadro 05 – Bibliografia Categorizada**

(continua)

<b>Categoria 1 - Formação Pedagógica e Capacitação dos Preceptores Médicos</b>							
N°	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	2019	FIGUEREIDO, Tatiana Argolo Toscano	O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade	Mestrado	A pesquisa buscou compreender o processo de formação do preceptor médico de família e comunidade nos cursos de formação de preceptores de âmbito nacional, a partir da perspectiva dos formadores. Além disso, o estudo buscou conhecer aspectos pedagógicos dos currículos dos cursos de formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC) apoiados pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade; identificar as características relativas ao perfil de competências necessárias para a formação dos preceptores; e compreender os desafios e as perspectivas dessa formação segundo a visão dos formadores.	A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores e formadores de cursos de preceptoria em MFC. Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos e entrevistas via webconferência, sendo transcritos e analisados através da análise de conteúdo temática. A pesquisa também integrou diversas fontes de dados, incluindo a sistematização de aspectos dos cursos de formação, como público-alvo, carga horária, e conteúdo programático.	Os resultados indicaram uma diversidade nos currículos e abordagens pedagógicas dos cursos de formação de preceptores, com alguns desafios significativos identificados, como a falta de uniformidade nos currículos e as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de competências pedagógicas. Apesar disso, os cursos mostraram-se essenciais para a qualificação dos preceptores, contribuindo para a consolidação da Atenção Primária à Saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A pesquisa também destacou a necessidade de uma maior sustentabilidade e apoio institucional para a continuidade e expansão desses cursos.
3	2019	LAWALL, Paula Zeni Miessa	A Formação do Preceptor Médico em Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Diálogo com a Andragogia	Mestrado	O estudo avalia as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no estado do Tocantins e identifica quais competências são mais estratégicas para a formação médica, conforme a percepção dos residentes de medicina. Além disso, a pesquisa visou descrever as competências pedagógicas necessárias, identificar as competências dos preceptores sob a ótica dos residentes, e sistematizar as competências mais estratégicas para a formação médica contemporânea.	A pesquisa adota uma abordagem descritivo-exploratória com método qualitativo. O estudo avalia as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica a partir das percepções dos residentes de medicina no Tocantins. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os residentes, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo para categorizar as competências identificadas. Além disso, uma revisão de literatura foi realizada para fundamentar o desenvolvimento das categorias de análise.	O estudo identificou diversas categorias de competências pedagógicas com base nas entrevistas realizadas com os residentes de medicina. Estas incluem aspectos relacionados às estratégias de ensino, à relevância da preceptoria para a formação profissional, aos tipos de conhecimento empregados pelos preceptores, às competências-chave, e ao papel geral do preceptor na educação médica. Os resultados destacam a necessidade de melhorias em diversas áreas, enfatizando a importância da capacitação pedagógica dos preceptores para aprimorar sua eficácia nos programas de residência médica.

## ANEXO IV

(conclusão)

Categoria 1 - Formação Pedagógica e Capacitação dos Preceptores Médicos							
N°	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
5	2015	SOUZA, Vilma Francisca Hutim Gondim	Capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Uma Estratégia de Melhoria à Preceptoría Médica de um Hospital de Ensino	Mestrado	O estudo tem como objetivo central investigar as metodologias utilizadas e o nível de conhecimento dos preceptores sobre metodologias ativas de ensino e aprendizagem em um hospital de ensino, especialmente no contexto da residência médica. A pesquisa busca compreender a caracterização dos preceptores, suas áreas de atuação, bem como suas práticas e conhecimentos sobre metodologias de ensino, com foco no interesse desses profissionais em participar de capacitações pedagógicas em metodologias ativas.	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. Três eixos temáticos foram explorados: caracterização dos preceptores, áreas de atuação e conhecimentos sobre metodologias ativas de ensino. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin, o que permitiu uma categorização detalhada das respostas dos participantes. A amostra incluiu preceptores predominantemente do sexo feminino, com faixa etária entre 50 e 60 anos, atuando em oito Unidades de Registro (UR).	Os resultados indicaram que todos os preceptores entrevistados utilizam algum tipo de metodologia ativa em suas práticas, embora, em muitos casos, de forma intuitiva. Houve consenso entre os participantes sobre a importância da capacitação pedagógica, com relatos de que a falta dessa formação fragiliza o exercício adequado da preceptoría. Além disso, os entrevistados destacaram a necessidade de infraestrutura institucional adequada, educação permanente, e um plano de carreira que valorize a função do preceptor como estratégias essenciais para promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base nesses achados, foi proposto um projeto de capacitação pedagógica em metodologias ativas para os preceptores da Residência Médica da FSCMPA.
6	2016	PAULA, Rebeca Garcia	Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no Estado do Tocantins	Mestrado	O objetivo deste estudo foi a avaliação do desenvolvimento das competências pedagógicas dos preceptores que participaram do Curso de Preceptoría em Saúde, oferecido pela parceria entre a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT). O foco principal foi compreender como os preceptores avaliam suas competências pedagógicas antes e depois do curso, além de identificar as aplicações práticas dos	A pesquisa transversal foi realizada em Tocantins, com coleta de dados entre novembro de 2013 e outubro de 2015. Participaram preceptores concluintes das quatro primeiras turmas do curso, realizadas entre 2012 e 2015. Os dados foram coletados por meio de um "Questionário de Auto-Avaliação Pré-Pós Curso", composto por questões abertas e fechadas. A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando o software Bioestat®, enquanto as respostas abertas foram categorizadas e analisadas de	O estudo analisou 71 questionários, evidenciando um aumento significativo nas competências pedagógicas dos preceptores em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, passando de uma média de 2 para 4 em uma escala de 1 a 5. Além disso, os preceptores relataram 423 aplicações práticas dos recursos aprendidos, 831 intenções de uso, e 235 não intenções. As competências mais valorizadas incluíram conhecimento, paciência, liderança, comunicação e didática. A maioria dos preceptores reconheceu uma melhora em suas competências após o curso. Na conclusão, o estudo sugere que novos estudos qualitativos poderiam oferecer uma compreensão mais profunda e holística do

## ANEXO IV

					conhecimentos adquiridos.	acordo com núcleos temáticos.	impacto dessas formações.
--	--	--	--	--	---------------------------	-------------------------------	---------------------------

Fonte: Autoria própria (2025).

### Quadro 06 – Bibliografia Categorizada

(continua)

Categoria 2 - Desafios na Prática da Preceptoría Médica							
N°	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
2	2018	MARINHO, Ana Mackartney de Souza	Competências pedagógicas da preceptoría médica no Tocantins, sob o olhar do residente	Mestrado	Esta pesquisa focou na avaliação das competências pedagógicas do Curso de Preceptoría Médica no Tocantins e identificar, sob a percepção dos residentes de medicina, quais competências são mais estratégicas para a formação médica no contexto contemporâneo. Além disso, o estudo descreveu as competências pedagógicas necessárias ao desempenho da preceptoría de residência médica, identificou as competências dos preceptores sob a percepção dos residentes e sistematizou as competências pedagógicas mais estratégicas para a formação/capacitação de preceptores no ensino médico atual.	O estudo adotou uma abordagem descritiva-exploratória com método qualitativo, que permite avaliar as competências pedagógicas dos preceptores de residência médica no Tocantins a partir da percepção dos residentes de medicina. A técnica de pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com uma revisão de literatura em bases de dados científicos. As entrevistas com os residentes, que foram transcritas e analisadas, formaram a base para a categorização e análise das competências.	Os resultados indicam que as competências pedagógicas dos preceptores, conforme percebidas pelos residentes, são variadas e incluem aspectos pedagógicos, relevantes para a formação profissional dos médicos, tipos de conhecimento utilizados, e habilidades essenciais para o ensino-aprendizagem. Os resultados sugerem que, apesar de algumas limitações iniciais, os preceptores capacitados contribuíram para a formação médica dos residentes. A categorização das entrevistas revelou que os preceptores desempenham um papel preponderante na formação médica, influenciando diretamente a qualidade do aprendizado dos residentes.

## ANEXO IV

6	2019	BORGES, Flavia Queiroz	Estudo de caso sobre a relação ensino-serviço na implantação da preceptoria médica em saúde da família da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Mestrado	<p>O estudo buscou compreender a percepção de docentes e preceptores diretamente envolvidos com as disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva e Medicina Geral e Comunitária sobre a relação ensino-serviço na implementação da preceptoria médica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Além disso, avaliou a estratégia de contratação de preceptores pela UFTM, considerando a integração dos estudantes na rede de Atenção Básica à Saúde.</p>	<p>A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando-se de dados documentais e entrevistas semiestruturadas com três docentes e três preceptores. A análise de conteúdo, baseada em Bardin (1977), foi aplicada para interpretar os dados coletados. A investigação se concentrou nas dificuldades da implementação de novos currículos médicos e na relação entre a universidade e a rede de serviços de saúde, com destaque para as expectativas e os desafios enfrentados pelos preceptores.</p>	<p>Os resultados revelaram três núcleos temáticos: "Contexto Difícil", que aborda os desafios da implementação dos currículos médicos e da integração na rede de saúde; "Desencontro de Expectativas", que aponta a confusão entre os papéis de docentes e preceptores; e "Fios Soltos", que expõe lacunas na relação entre a universidade e a rede municipal de saúde. A pesquisa conclui que a integração ensino-serviço exige a construção de agendas e espaços de decisão coletivos, além de valorizar a preceptoria como um elemento central na formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS).</p>
---	------	------------------------------	---	----------	--	--	---

(conclusão)

Categoria 2 - Desafios na Prática da Preceptoria Médica							
Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
7	2020	OLIVEIRA, Daniel Almeida	Dificuldades dos preceptores médicos da estratégia de saúde da família da zona sul de São Paulo ao atuarem com estudantes de medicina no Sistema Único De Saúde	Mestrado	<p>O estudo tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos preceptores médicos da Atenção Primária à Saúde na Estratégia de Saúde da Família da Zona Sul de São Paulo, que atuam na Associação Saúde da Família, ao exercerem a preceptoria com estudantes de Medicina da Universidade São Caetano do Sul. O foco é compreender os desafios relacionados ao acompanhamento dos estudantes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	<p>A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Foram entrevistados 18 dos 20 preceptores da amostra (90%). A análise quantitativa abordou aspectos como a compreensão das Metodologias Ativas de Ensino, o planejamento das reuniões da equipe de Saúde da Família, a organização do SUS, o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e o ensino do Método Clínico. A análise qualitativa focou em questões como a carga de trabalho excessiva, a pressão por metas, o tempo insuficiente para</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam que os preceptores enfrentam significativas dificuldades, tanto no âmbito pedagógico quanto operacional. Os problemas incluem a limitada compreensão das metodologias ativas e a falta de conhecimento das diretrizes educacionais. Além disso, os preceptores relataram desafios práticos como a sobrecarga de consultas e a falta de infraestrutura adequada. Para mitigar essas dificuldades, o estudo sugere a implementação de capacitação contínua e educação permanente para os preceptores, além de enfatizar a importância da valorização da preceptoria como um</p>

## ANEXO IV

						consultas, a infraestrutura inadequada, a falta de apoio da gestão, a rigidez das agendas e a desmotivação dos preceptores.	componente essencial na formação dos futuros médicos, inseridos no contexto do SUS.
--	--	--	--	--	--	---	---

Fonte: Autoria própria (2025).